



## **Boletim Trimestral de Estatística**

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística (BTE).

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

<b>Índice</b>		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Preços	➤	7
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	9
Energia	➤	11
Construção e Habitação	➤	13
Comércio	➤	16
Transportes	➤	18
Comunicações	➤	21
Turismo	➤	22
Empresas	➤	23
Sector Monetário e Financeiro	➤	24
Administração Pública	➤	27
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	29

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 27 de setembro 2017.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

# Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira											Portugal
		2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	1T17	2T17	2T17
<b>Indicadores genéricos</b>													
<b>Mercado de trabalho</b>													
População empregada	Tvh (%)	2,3	-1,9	0,1	0,7	1,1	1,5	2,2	2,4	1,8	1,6	2,8	3,4
Taxa de desemprego	%	13,6	14,7	14,7	14,7	14,3	13,0	13,2	11,0	12,9	12,5	11,0	8,8
<b>Inflação (último mês do trimestre)</b>													
Taxa média	%	-0,4	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	-0,2	-0,8	-0,6	-0,6	-0,3	0,2	1,1
Taxa homóloga	%	0,3	0,8	-1,8	//	-0,7	-0,9	-0,7	0,4	//	1,4	0,9	0,9
<b>Dados monetários e financeiros</b>													
Rácio de crédito vencido de: <sup>(a)</sup>													
Sociedades não financeiras	%	20,6	20,2	19,4	19,4	20,4	19,9	20,2	18,9	18,9	19,3	18,0	14,9
Famílias	%	6,0	5,8	5,3	5,3	5,3	5,9	6,2	5,6	5,6	5,8	5,3	4,6
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	4,9	2,9	5,3	3,5	5,3	6,2	6,2	5,0	5,7	6,2	7,2	8,4
<b>Empresas</b>													
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	170	26	-136	190	0	22	48	-10	60	123	84	6 515
<b>Indicadores setoriais</b>													
<b>Agricultura e pesca</b>													
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	-12,0	6,3	-1,6	-2,6	17,4	18,3	15,5	7,8	14,7	0,3	4,5	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	-18,2	-5,5	19,3	-6,3	6,3	9,3	-24,5	0,7	-1,3	6,9	31,3	4,1
<b>Energia</b>													
Consumo de energia elétrica <sup>(b)</sup>	Tvh (%)	-0,1	1,1	-1,2	-0,1	0,9	-0,2	0,0	0,5	0,3	-1,0	0,8	0,5
Intród. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	-0,9	0,2	1,1	0,2	2,9	4,7	2,6	-0,9	2,3	2,4	1,6	x
<b>Construção e Habitação</b>													
Edifícios licenciados	Tvh (%)	-6,3	-1,9	36,2	8,1	-10,9	60,0	3,8	-3,1	8,8	31,6	-15,3	7,6
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh (%)	-46,3	-54,5	-36,0	-35,1	-25,3	-13,5	40,2	16,3	1,2	20,8	26,7	11,6
Venda de alojamentos familiares (N.º)	Tvh (%)	31,1	27,9	13,5	36,0	-15,4	9,0	17,8	18,9	5,8	25,3	17,8	16,1
<b>Transportes</b>													
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	2,7	5,9	9,3	6,3	12,5	16,9	12,3	17,3	14,6	10,3	12,0	x
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-8,8	-7,8	-3,0	-3,6	-3,4	2,7	16,0	2,4	4,7	7,1	11,7	x
<b>Turismo</b>													
Dormidas nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	4,6	5,6	8,7	6,2	10,5	11,7	6,0	12,5	9,8	4,2	1,9	12,1
Proveitos totais nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	6,6	12,1	13,0	10,4	15,8	18,0	14,7	16,5	16,2	8,0	10,4	21,6

(a) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(b) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

// - Não aplicável

x - Valor não disponível

## Síntese

No 2.º trimestre de 2017, a taxa de desemprego regional fixou-se nos 11,0%, tendo recuado 2,0 pontos percentuais (p.p.) face ao mesmo período de 2016 e 1,5 p.p. face ao trimestre anterior. No país, a taxa de desemprego para o trimestre em análise foi de 8,8%.

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores ao mês de junho de 2017 foi de 0,2%, inferior à observada no país (1,1%). De referir que a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi positiva em junho (+0,9%).

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM republica mostram que o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras se fixou nos 18,0%, 1,3 p.p. abaixo do valor registado no trimestre precedente, mantendo-se, por conseguinte, abaixo da barreira dos 20%. O rácio de crédito vencido nas famílias desceu 0,5 p.p. para os 5,3%. Os rácios da Região são em ambos os casos superiores à média nacional, que no caso das sociedades financeiras foi de 14,9% no final do 2.º trimestre de 2017, enquanto nas famílias atingia os 4,6%.

De acordo com os dados da SIBS, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram, no trimestre em análise, um aumento em termos homólogos de 7,2%, variação inferior à observada a nível nacional (+8,4%).

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+84 sociedades), pois o número de constituições de sociedades (234) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (150).

No setor da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda no 2.º trimestre de 2017 cresceu 4,5% face ao mesmo período do ano anterior. Por sua vez, em termos homólogos, a produção de ovos diminuiu 3,6% e o abate de frango manteve-se em queda (-16,5%). No capítulo da pesca, registou-se um acréscimo homólogo no valor das capturas no trimestre em análise (+31,3%), um resultado determinado pelo forte aumento nas capturas de atum e similares.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) aumentou 0,8% no 2.º trimestre de 2017, face ao mesmo período do ano anterior, contrariando a tendência manifestada no trimestre anterior (-1,0%).

Na construção, a comercialização de cimento registou no 2.º trimestre de 2017 um acréscimo significativo face ao mesmo período do ano passado (+26,7%). No entanto, quando comparada com o trimestre anterior, observa-se uma variação negativa, de 1,5%. Por sua vez, o número de edifícios licenciados diminuiu (-15,3%) entre o 2.º trimestre de 2016 (72) e o trimestre em referência (61). O preço por m<sup>2</sup> na avaliação bancária de habitação registou uma variação positiva de 0,8% de março para junho de 2017. A variação entre este mês e o homólogo foi de +1,9%. No 2.º trimestre de 2017, transacionaram-se 616 alojamentos na RAM, o que significou um aumento de 17,8% face ao mesmo trimestre de 2016.

A comercialização de vinho “Madeira” cresceu no 2.º trimestre de 2017 em quantidade (+5,5%), mas decresceu em valor (-5,9%), face ao período homólogo.

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu 12,0% face ao mesmo período do ano anterior.

No domínio dos transportes marítimos, é de assinalar que o movimento de mercadorias nos portos, no 2.º trimestre de 2017, aumentou 11,7% em termos homólogos.

No setor do turismo, as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros cresceram 1,9%, sendo que os proveitos totais cresceram 10,4% e o rendimento médio por quarto (RevPAR) 9,2%.

# Demografia

## Saldo natural

No 1.º semestre de 2017, os dados preliminares da demografia mostram que a RAM registou um saldo natural de -395 indivíduos (-180 indivíduos no 2.º trimestre). No mesmo semestre, mas de 2016, o saldo natural havia sido igualmente negativo, -443 indivíduos.

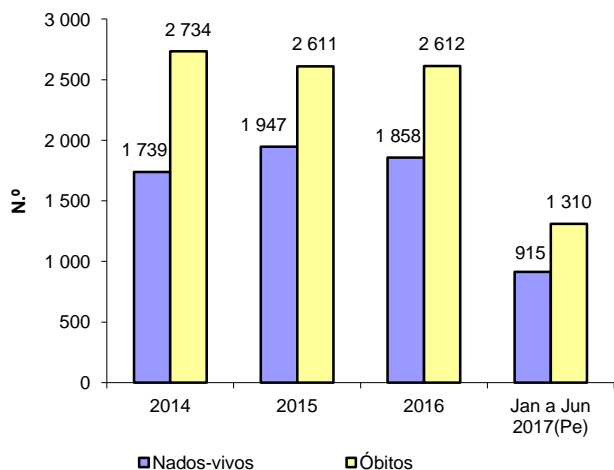
## Nados-vivos

Entre janeiro e junho de 2017 foram registados 915 nados vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a um acréscimo de 1,4% comparativamente ao mesmo período do ano anterior (902). Relativamente ao 2.º trimestre de 2017, o número de nados-vivos foi de 449.

## Óbitos

Neste mesmo período, ocorreram 1 310 óbitos (sendo que 629 ocorreram entre abril a junho), o que corresponde a uma diminuição de 2,6% face ao 1.º semestre de 2016.

Nados-vivos e óbitos

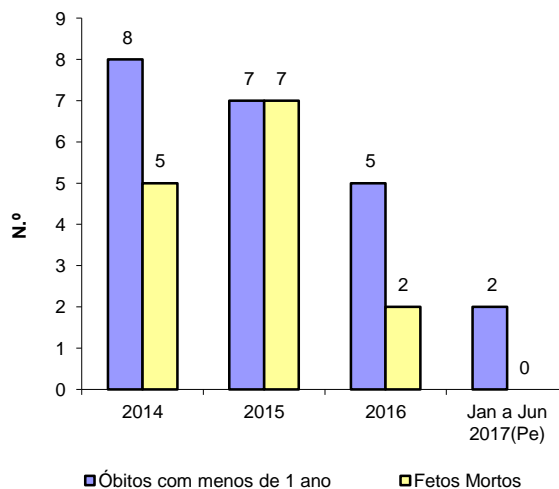


## Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

No 1.º semestre de 2017 foram averbados 2 óbitos com menos de 1 ano, todos ocorridos no 1.º

trimestre, não tendo sido registado qualquer feto morto.

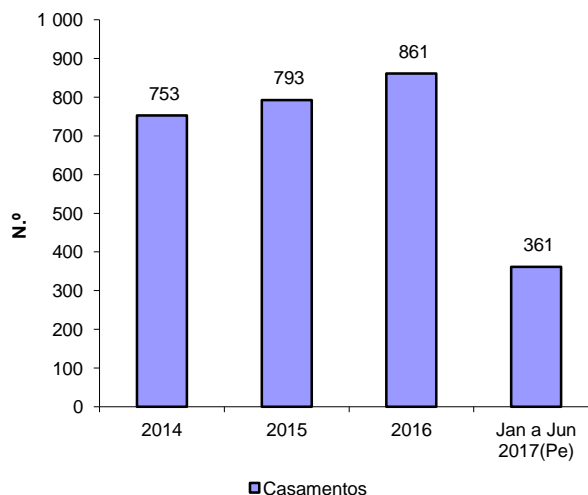
Mortalidade Infantil e fetal



## Casamentos

Nos primeiros seis meses de 2017 foram celebrados na Região 361 casamentos (dos quais 213 no 2.º trimestre), mais 27 (+8,1%) que em igual período de 2016.

Casamentos



## Demografia (Pe)

		Valor mensal (N.º)			Acumulado 2017
		Abril 2017	Maio 2017	Junho 2017	
<b>Nados-vivos</b>	HM	131	161	157	915
	H	67	77	78	472
<b>Óbitos</b>	HM	220	196	213	1 310
	H	116	97	98	643
Óbitos de menos de 1 ano	HM	0	0	0	2
	H	0	0	0	0
Fetos mortos	HM	0	0	0	0
	H	0	0	0	0
<b>Saldo natural</b>	HM	-89	-35	-56	-395
<b>Casamentos</b>		59	70	84	361

Fonte: INE

Pe - Valor preliminar

## Cultura

### Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), nos seis primeiros meses de 2017, contabilizaram-se 8 761 sessões de cinema na RAM, significando um acréscimo de 4,2% face a igual período de 2016. Refira-se que 4 489 foram referentes ao 2.º trimestre.

Por sua vez, o número de espetadores, nos seis primeiros meses de 2017, fixou-se nos 153 678 (+23,7%, face a igual período do ano anterior), enquanto as receitas de bilheteira atingiram 764 mil euros (+26,7%, em termos homólogos). Relativamente ao 2º trimestre, registaram-se 86 649 espetadores e 424 mil euros de receitas.

### Cinema

		Trimestre			1.ºT-17 (Po)	2.ºT-17 (Po)	Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16				2ºT-17	Acumulada 2017
Sessões efetuadas	(N.º)	4 194	5 175	4 414	4 272	4 489	8 761	7,0	4,2
Espetadores	(N.º)	55 975	86 345	64 443	67 029	86 649	153 678	54,8	23,7
Receitas	(10 <sup>3</sup> €)	263	421	319	341	424	764	60,8	26,7

Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

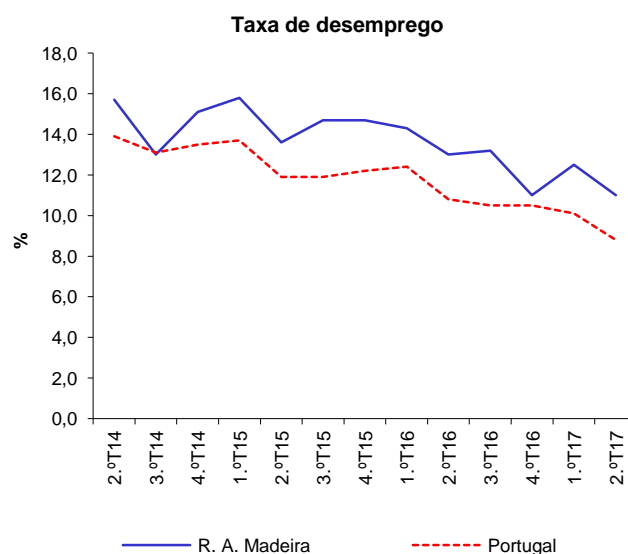
Po - Valor provisório

## Mercado de Trabalho

### Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2017 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 11,0%. Este valor diminuiu 2,0 p.p. face ao observado no trimestre homólogo e 1,5 p.p. face ao trimestre anterior.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego para Portugal fixou-se nos 8,8%, valor inferior ao do trimestre anterior em 1,3 p.p. e inferior em 2,0 p.p. se comparada com o 2.º trimestre de 2016.



## População ativa, empregada e desempregada

Os resultados do Inquérito ao Emprego do 2.º trimestre de 2017 mostram que a população ativa residente na RAM, estimada em 132,8 mil pessoas, aumentou 0,5% (+0,7 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e 1,0% (+1,4 mil pessoas) quando comparada com o trimestre anterior.

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (15 e mais anos), no 2.º trimestre de 2017, foi estimada em 61,1%, 0,4 p.p. acima do trimestre homólogo e superior em 0,6 p.p. comparativamente ao trimestre anterior. A taxa de atividade nas mulheres foi de 55,4%, sendo inferior à dos homens (68,0%) em 12,6 p.p..

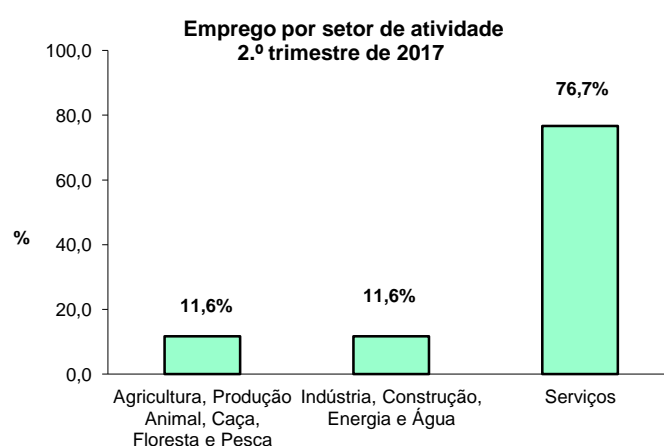
A população empregada situou-se em cerca de 118,2 mil pessoas, o que reflete acréscimos homólogo e trimestral, de +2,8% em ambos os períodos (+3,2 mil pessoas face ao trimestre homólogo e +3,3 mil pessoas face ao trimestre anterior).

A estimativa da população desempregada fixou-se em cerca de 14,6 mil pessoas, tendo registado um decréscimo homólogo de 15,0% (-2,6 mil pessoas) e trimestral de 11,1% (-1,8 mil pessoas). A taxa de desemprego da população jovem (15 a 24 anos)

voltou a baixar no trimestre, fixando-se nos 28,1%. No entanto, manteve-se acima dos restantes grupos etários: dos 25 aos 34 anos (16,5%), dos 35 aos 44 anos (9,5%) e 45 e mais anos (7,2%).

## Empregados por setor de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos setores de atividade económica da RAM, o setor com maior peso é o dos “Serviços” (76,7%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” e “Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca”, ambas com 11,6%.



## Emprego

			Valor trimestral					Variação (%) 2.ºT-17	
			2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	Homóloga	Trimestral
<b>População total</b>	(10 <sup>3</sup> )	HM	254,9	254,4	253,6	253,6	253,1	-0,7	-0,2
		H	119,2	118,9	118,6	117,9	117,7	-1,3	-0,2
<b>População ativa</b>	(10 <sup>3</sup> )	HM	132,1	132,8	128,3	131,4	132,8	0,5	1,0
		H	67,0	67,6	65,0	65,9	67,5	0,7	2,4
<b>População empregada</b>	(10 <sup>3</sup> )	HM	115,0	115,3	114,2	114,9	118,2	2,8	2,8
		H	56,8	58,3	57,4	57,3	60,5	6,5	5,5
Emprego por setor de atividade									
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(10 <sup>3</sup> )	HM	13,1	13,9	12,5	11,8	13,7	4,9	16,1
Indústria, Construção, Energia e Água	(10 <sup>3</sup> )	HM	11,9	13,4	13,6	15,2	13,7	15,2	-9,7
Serviços	(10 <sup>3</sup> )	HM	90,0	88,0	88,0	87,9	90,7	0,8	3,2
<b>População desempregada</b>	(10 <sup>3</sup> )	HM	17,2	17,5	14,1	16,4	14,6	-15,0	-11,1
		H	10,2	9,3	7,7	8,6	7,0	-31,2	-18,2
<b>Taxa de atividade (15 e mais anos)</b>	(%)	HM	60,7	61,1	59,1	60,5	61,1	0,4 p.p.	0,6 p.p.
		H	66,9	67,6	65,1	66,3	68,0	1,1 p.p.	1,7 p.p.
		M	55,4	55,5	53,9	55,5	55,4	0,0 p.p.	-0,1 p.p.
<b>Taxa de desemprego</b>	(%)	HM	13,0	13,2	11,0	12,5	11,0	-2,0 p.p.	-1,5 p.p.
		H	15,2	13,7	11,8	13,0	10,4	-4,8 p.p.	-2,6 p.p.
		M	10,7	12,6	10,1	12,0	11,6	0,9 p.p.	-0,4 p.p.

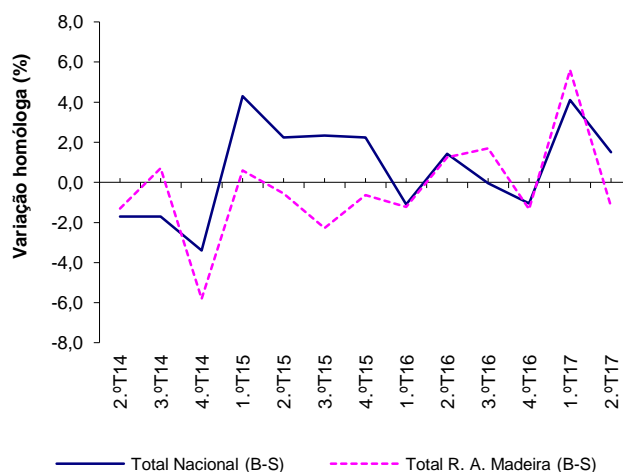
Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

## Índice de Custo do Trabalho

No 2.º trimestre de 2017, o Índice de Custo do Trabalho (corrigido dos dias úteis) registou um decréscimo de 1,2% em relação ao mesmo período de 2016. A variação deste índice resultou das diminuições observadas nos “Custos Salariais” (-1,3%) e nos “Outros custos” (-0,5%).

No País, este indicador registou um acréscimo homólogo de 1,5%, 1,6% na componente “Custos salariais” e 1,1% nos “Outros custos”.

Índice de Custo do Trabalho  
(valores ajustados de efeitos de calendário)



## Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

	Variação homóloga (%)				
	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17
<b>Índice de Custo do Trabalho – excluindo a Administração Pública</b> (valores corrigido dos dias úteis)					
<b>Total Nacional (B a S)</b>	1,4	-0,1	-1,0	4,1	1,5
Custos salariais	1,8	0,0	-0,5	4,0	1,6
Outros custos	-0,1	-0,3	-3,0	4,6	1,1
<b>Total R. A. Madeira (B a S)</b>	1,2	1,7	-1,3	5,6	-1,2
Custos salariais	1,8	2,0	0,4	5,4	-1,3
Outros custos	-0,8	0,4	-7,8	6,4	-0,5

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

## Preços

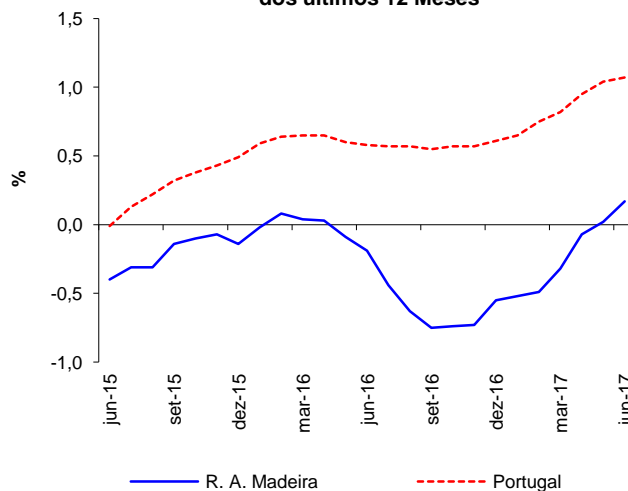
### Variação média dos últimos 12 meses

Em junho de 2017, na RAM, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi 0,2%, superior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de -0,4%, superior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior.

As maiores variações negativas ocorreram nas classes, “Vestuário e calçado” (-2,7%) e “Transportes”(-2,6%). Em sentido inverso, as maiores variações positivas foram observadas nas classes “Bebidas alcoólicas e tabaco” (3,1%) e “Comunicações” (2,6%).

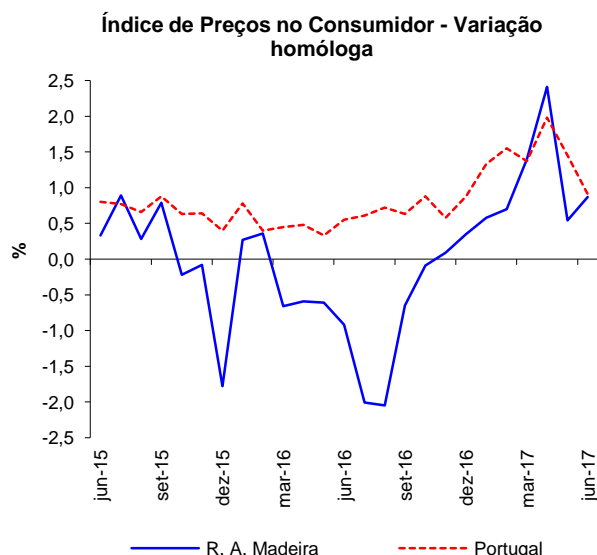
No País, o valor daquela taxa foi de 1,1%, superior em 0,1 pontos percentuais ao registado no mês anterior.

Índice de Preços no Consumidor - Variação média dos últimos 12 Meses



## Varição homóloga

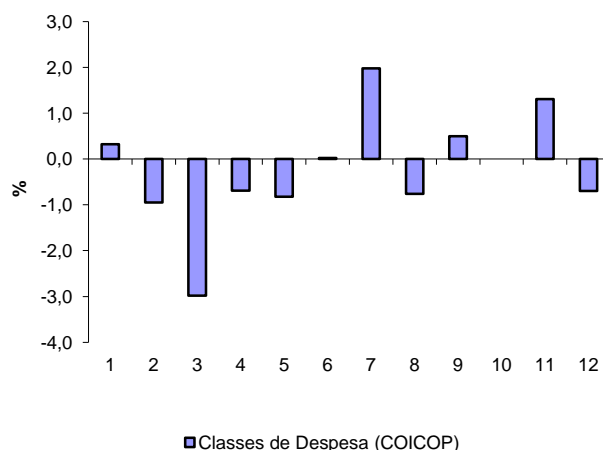
A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (junho de 2017 face a junho de 2016) foi de 0,9%, superior em 0,4 p.p. ao observado no mês anterior.



A classe do “Vestuário e Calçado” registou a maior variação negativa (-4,5%) e a classe das “Comunicações” apresentou a maior variação positiva (3,3%). A classe dos “Transportes” foi a que mais contribuiu (0,4 p.p.) para a formação da taxa de variação homóloga.

A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em junho de 2017, foi de 0,9%, inferior em 0,6 p.p. ao registado no mês anterior.

Varição mensal do IPC por classes, junho 2017



## Varição mensal

A nível mensal, a variação dos preços em junho de 2017 foi de 0,1% (-1,4% em maio de 2017). Analisando por classes de despesa, verificou-se que a classe do “Vestuário e Calçado” apresentou a maior variação, -3,0%.

Em junho de 2017, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, foi inferior em 0,4 p.p. ao registado no mês anterior.

A nível nacional, a taxa de variação mensal foi -0,4% (-0,2% em maio de 2017).

## Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice Junho 2017	Variação junho (%)	
	Abril 2017	Maio 2017	Junho 2017		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,80	-0,76	0,32	100,923	1,30	1,95
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	-0,62	0,88	-0,95	132,772	0,83	3,06
3 - Vestuário e calçado	-1,92	0,43	-2,98	91,692	-4,50	-2,73
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,20	-0,41	-0,69	103,761	1,77	1,44
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	0,90	0,20	-0,82	96,943	-2,27	-1,07
6 - Saúde	0,09	0,09	0,02	98,273	0,78	0,27
7 - Transportes	5,45	-6,52	1,98	96,148	2,24	-2,58
8 - Comunicações	0,42	-0,01	-0,76	112,744	3,29	2,59
9 - Lazer, recreação e cultura	1,58	-1,31	0,50	100,485	1,64	0,64
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	104,857	1,18	0,79
11 - Restaurantes e hotéis	1,45	-1,03	1,31	105,215	1,91	-0,15
12 - Bens e serviços diversos	0,25	0,96	-0,70	98,947	0,26	-0,44
<b>Total</b>	<b>0,89</b>	<b>-1,42</b>	<b>0,08</b>	<b>101,215</b>	<b>0,87</b>	<b>0,17</b>
<b>Total exceto habitação</b>	<b>0,92</b>	<b>-1,45</b>	<b>0,09</b>	<b>101,225</b>	<b>0,83</b>	<b>0,12</b>

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

# Agricultura, Produção Animal e Pesca

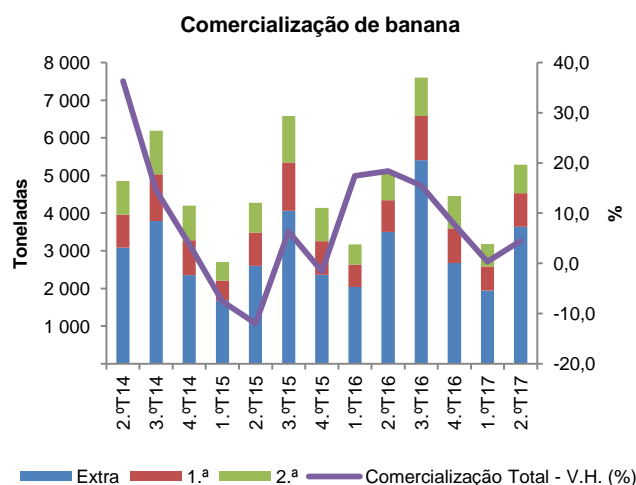
## Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura (DRA), no 2.º trimestre de 2017 foram comercializadas 5 287,7 toneladas de banana, mais 227,6 toneladas que no período homólogo. Daquele total 83,0% foi expedida, tendo como principal destino o Continente.

Este aumento representa um crescimento homólogo de 4,5% e deveu-se ao incremento na comercialização de banana das várias categorias.

Junho foi o mês com maior volume de comercialização de banana (2 074,4 toneladas).

No conjunto dos dois trimestres, foram comercializadas 8 467,5 toneladas de banana, sendo que 80,4% foi para exportação.



## Comercialização de banana

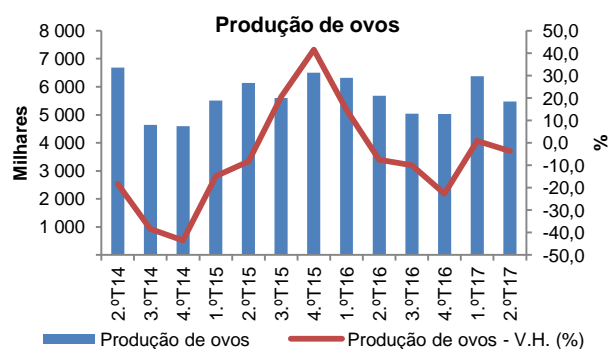
		Valor mensal (t)			Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		Abril 2017	Maio 2017	Junho 2017		2.ºT-17	Acumulada 2017
<b>Banana</b>							
Total comercializado	Total	1 211,1	2 002,4	2 074,4	8 467,5	4,5	2,9
	Extra	801,8	1 336,4	1 503,4	5 586,0	4,1	0,8
	1.ª	222,5	358,1	309,6	1 532,2	4,8	6,4
	2.ª	186,7	308,0	261,5	1 349,3	6,1	8,1
Exportada	Total	939,0	1 686,3	1 765,6	6 810,0	3,7	1,4
	Extra	643,5	1 165,0	1 333,5	4 650,4	3,8	-0,3
	1.ª	187,2	315,6	268,5	1 319,8	1,6	3,0
	2.ª	108,4	205,7	163,6	839,7	6,5	8,7
Vendida no mercado regional	Total	272,1	316,1	308,9	1 657,5	8,5	9,5
	Extra	158,4	171,4	169,8	935,6	5,8	6,4
	1.ª	35,4	42,4	41,1	212,3	31,5	34,3
	2.ª	78,3	102,3	97,9	509,6	5,3	7,0

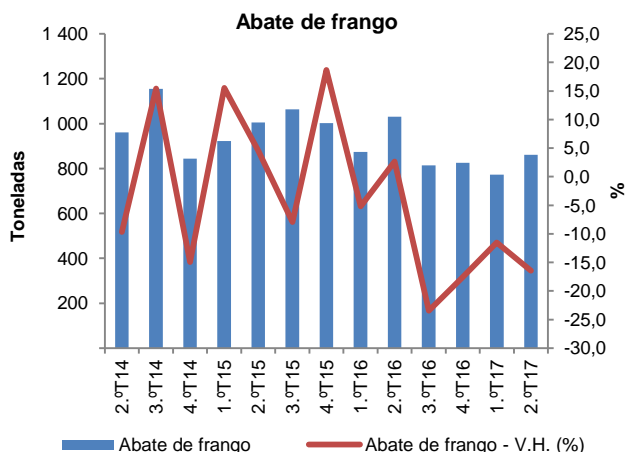
Fonte: Direção Regional de Agricultura

## Avicultura

No 1.º semestre de 2017, a produção de ovos rondou os 11,8 milhões de unidades, diminuindo 1,3% em termos homólogos. Refira-se que no 2.º trimestre, a produção foi de 5,5 milhões de ovos (-3,6%, em termos homólogos).

Nos primeiros seis meses do ano, o abate de frango caiu 14,2% em termos homólogos (-16,5%, face ao 2.º trimestre de 2016), fixando-se nas 1 635,0 toneladas.



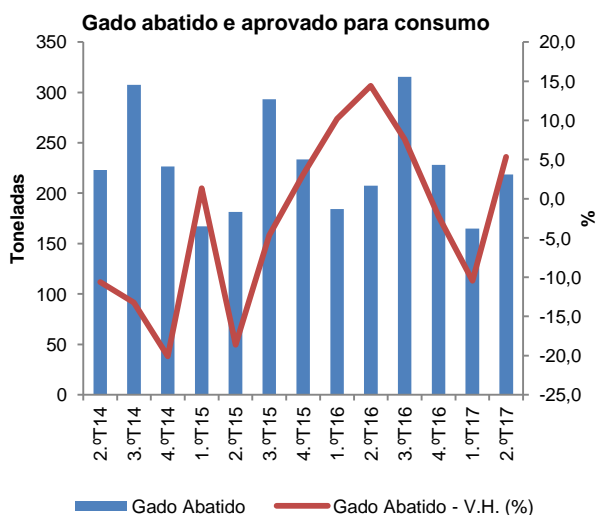


## Recolha de leite de vaca

No 1.º semestre de 2017, o leite de vaca recolhido atingiu os 740,2 milhares de litros, +3,3% que no período homólogo, sendo que 390,6 milhares de litros são referentes ao 2.º trimestre de 2017 (+6,6% em termos homólogos).

## Gado abatido

No que respeita ao gado abatido, no período de janeiro a junho, constatou-se uma redução homóloga de 2,1%, não ultrapassando as 383,5 toneladas. Contudo, no 2.º trimestre do ano registou-se um crescimento de +5,3% face ao trimestre homólogo.



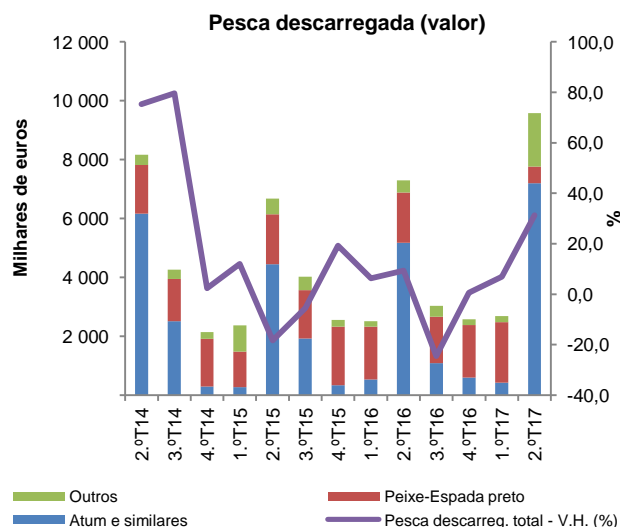
## Pesca

No domínio da pesca, o 1.º semestre de 2017 caracterizou-se por aumentos homólogos tanto nas

quantidades capturadas de pescado (+20,9%, cifrando-se o total dos primeiros seis meses deste ano em 4 677,6 toneladas) como no valor de primeira venda (+25,0%, sendo o total semestral de 12,3 milhões de euros). Destaque-se que o 2.º trimestre de 2017 explica em grande medida os valores acumulados para o semestre, com as quantidades capturadas de pescado a atingirem as 3 828,4 toneladas (+28,8% em termos homólogos) e o respetivo valor de primeira venda os 9,6 milhões de euros (+31,3% em termos homólogos).

Foram os acréscimos nas capturas de atum e similares que em grande medida determinaram o crescimento dos números globais relativos aos primeiros seis meses do ano. Com efeito, a quantidade capturada de atum e similares, em termos homólogos aumentou 37,8% e o valor de primeira venda subiu 33,6% em termos homólogos. Note-se que as quantidades capturadas de atum e similares e respetivo valor de primeira venda, referentes à metade inicial de 2017, superam já os totais de 2016. A espécie com maior volume de capturas nos primeiros seis meses deste ano foi efetivamente o atum e similares (66,6% do total). A captura de peixe-espada preto aumentou 26,0% em quantidade e 14,0% em valor de primeira venda.

O preço médio de pescado apurado na primeira venda para o período em referência foi de 2,62€ (2,54€ no mesmo período de 2016), com o preço médio para o atum e similares a atingir 2,45€ (2,52€ no período homólogo) e para o peixe espada-preto os 3,36€ (3,72€ nos primeiros seis meses do ano precedente).



## Produção animal e pesca

		Valor mensal			Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		Abril 2017	Mai 2017	Junho 2017		2.ºT-17	Acumulada 2017
<b>Avicultura</b>							
Ovos	(10 <sup>3</sup> )	1 799,7	1 664,9	2 007,4	11 844,9	-3,6	-1,3
Frango	(t)	272,7	284,5	304,4	1 635,0	-16,5	-14,2
<b>Leite de vaca</b>	(10 <sup>3</sup> litros)	126,7	135,1	128,8	740,2	6,6	3,3
<b>Gado abatido</b>							
Total	(t)	64,0	66,8	87,8	383,5	5,3	-2,1
Bovinos	(t)	58,8	61,7	83,2	354,6	5,9	-3,3
<b>Pesca descarregada</b>							
Total	(t)	1 236,6	1 436,2	1 155,5	4 677,6	28,8	20,9
	(10 <sup>3</sup> €)	3 112,5	3 527,0	2 941,2	12 272,3	31,3	25,0
Peixe-Espada preto	(t)	170,2	205,3	194,7	1 186,5	23,1	26,0
	(10 <sup>3</sup> €)	578,5	693,8	664,8	3 992,1	13,3	14,0
Atum e similares	(t)	993,2	1 159,	892,0	3 116,3	41,4	37,8
	(10 <sup>3</sup> €)	2 405,5	2 684,6	2 109,1	7 624,0	39,1	33,6
Cavala	(t)	20,7	11,1	18,6	77,8	1,8	-56,5
	(10 <sup>3</sup> €)	20,5	11,3	23,0	84,3	172,6	29,4
Chicharro	(t)	33,4	33,9	16,3	196,9	-65,3	-52,0
	(10 <sup>3</sup> €)	35,6	30,4	17,5	183,3	-42,5	-25,4
Outros	(t)	19,1	33,9	33,8	100,1	22,2	30,4
	(10 <sup>3</sup> €)	72,3	30,4	126,8	388,6	22,9	30,9

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

## Energia

### Introdução no consumo de combustíveis

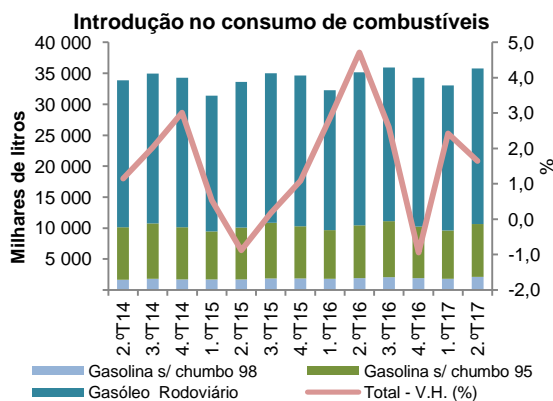
Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros seis meses de 2017, na RAM, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) atingiu os 68,8 milhões de litros, valor superior ao do mesmo semestre do ano precedente em 2,0%. No 1.º semestre de 2017 foram introduzidos 48,6 milhões de litros de gasóleo, +2,7% do que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observou-se que a 95 octanas apresentou uma diminuição homóloga de 0,7%, enquanto a 98 octanas registou um aumento de 6,0%. Entre janeiro e junho de 2017, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e da de 98 octanas foram de 16,3 e 3,9 milhões de litros, respetivamente, face ao mesmo período do ano anterior.

No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo no período em referência rondou as 7,9 e 3,6 mil toneladas, respetivamente, traduzindo pela mesma ordem um aumento de 10,4% e 31,7% em comparação com o 1.º semestre do ano transato.

Reduzindo o âmbito da análise ao 2.º trimestre de 2017, observa-se que neste período, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) rondou os 35,8 milhões de litros, valor

superior ao do período homólogo em 1,6%. Naquele trimestre, a procura de gasóleo rodoviário foi de 25,1 milhões de litros (+1,6% face ao mesmo trimestre de 2016). Nas gasolinas observou-se que a de 95 octanas apresentou uma diminuição de 0,2%, em comparação com o mesmo período do ano anterior, já na gasolina de 98 octanas, o valor da introdução ao consumo foi superior ao do período homólogo em 11,0%, contabilizando-se nos meses de abril a junho de 2017 introduções no consumo de 8,5 e 2,1 milhões de litros, respetivamente.

No 2.º trimestre de 2017, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,181€, tendo diminuído 3,5 cêntimos face ao trimestre anterior e aumentado 7,6 cêntimos em relação ao período homólogo. No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio foi de 1,442€, inferior em 1,9 cêntimos ao verificado no 1.º trimestre de 2017, observando-se uma subida de 6,3 cêntimos face ao observado no período correspondente do ano precedente.



### Introdução no consumo de combustíveis

		Valor trimestral					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		2.ºT16	3.ºT16	4.ºT16	1.ºT17	2.ºT17		2.ºT-17	Acumulada 2017
Butano	(t)	915	1 665	1 303	1 811	1 818	3 629	98,6	31,7
Propano	(t)	3 942	3 083	3 030	4 793	3 076	7 869	-22,0	10,4
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	8 541	9 037	8 305	7 796	8 523	16 319	-0,2	-7,8
	(€)	1,380	1,374	1,397	1,461	1,442	1,452	4,5	-0,7
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	1 907	2 065	1 914	1 799	2 116	3 916	11,0	6,0
	(milhares de litros)	24 731	24 828	24 087	23 471	25 119	48 590	1,6	2,7
Gasóleo rodoviário	(milhares de litros)	24 731	24 828	24 087	23 471	25 119	48 590	1,6	2,7
	(€)	1,105	1,111	1,147	1,215	1,181	1,198	6,9	0,0

Fonte: Alfândega do Funchal

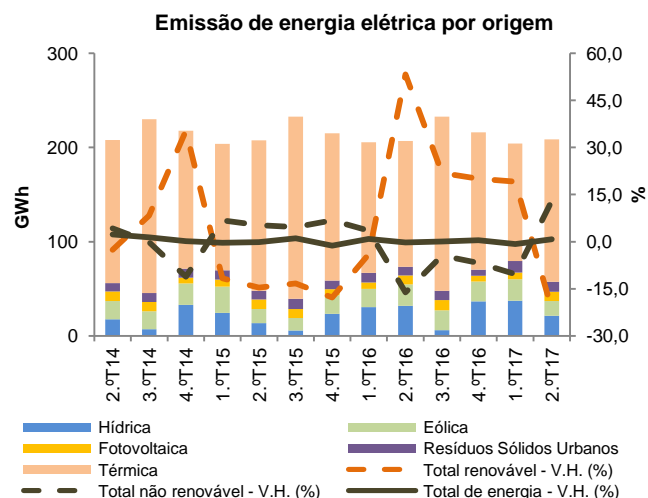
### Produção de energia elétrica

Nos primeiros seis meses de 2017, a produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM), foi idêntica à do 1.º semestre de 2016.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no período em referência – cujo total rondou os 412,8 Gigawatt hora (Gwh) – observamos que, comparativamente ao período de janeiro a junho de 2016, assistiu-se a uma menor preponderância da fonte hídrica e eólica na produção de energia (-5,8% e -9,1% respetivamente), em detrimento das outras origens. Estas quebras foram essencialmente compensadas pelos aumentos verificados na energia de origem nos resíduos sólidos urbanos (+21,3%), fotovoltaica (+2,2%) e térmica (+1,1%). A fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 66,1% no 1.º semestre de 2016 para 66,8% no semestre em referência. Destaca-se ainda a preponderância do gás natural como fonte para a produção de energia elétrica (quota de 14,2% do total), tendo-se verificado um incremento de 17,7%

em termos homólogos na produção de eletricidade a partir desta fonte.

De referir por fim que a evolução da emissão de energia elétrica no 2.º trimestre de 2017 – no qual se verificou um aumento de 0,8% face ao período homólogo – contraria a tendência manifestada no trimestre anterior (no qual se havia registado uma redução de 1,0%).



## Produção de energia elétrica<sup>(1)</sup>

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
	2.ºT16	3.ºT16	4.ºT16	1.ºT17	2.ºT17		2.ºT-17	Acumulada 2017
<b>Total</b>	207,1	232,8	216,2	204,1	208,7	412,8	0,8	0,0
Hídrica	32,0	5,9	36,5	37,4	21,4	58,7	-33,1	-5,8
Eólica	22,7	21,1	21,0	22,7	15,6	38,2	-31,4	-9,1
Fotovoltaica	9,4	11,1	6,1	7,0	9,7	16,8	3,8	2,2
Resíduos Sólidos Urbanos	9,1	9,8	6,6	12,5	10,7	23,2	17,2	21,3
Térmica	133,9	184,9	145,9	124,5	151,3	275,9	13,0	1,1
dos quais:								
Gás Natural	24,0	38,3	32,7	26,7	31,9	58,6	33,1	17,7

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

<sup>(1)</sup> exclui os autoconsumos

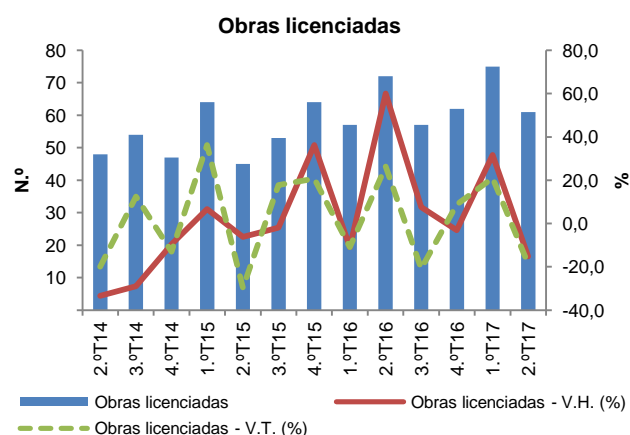
## Construção e Habitação

### Obras licenciadas

No 1.º semestre de 2017, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam uma recuperação do sector, resultado da evolução positiva observada nas licenças de construção concedidas.

No 1.º semestre de 2017 foram licenciados 136 edifícios, traduzindo-se num aumento de 5,4% face ao mesmo período de 2016, reflexo da evolução positiva verificada nos primeiros três meses do ano (+31,6%), a qual foi suficiente para compensar a quebra verificada nos três meses subsequentes (-15,3%).

Das obras de edificação e demolição licenciadas, 61,8% correspondiam a construções novas (84), das quais 85,7% tinham como destino a habitação familiar (72). Estas obras originaram o licenciamento de 155 fogos em construções novas para a habitação familiar, mais 26,0% que no período homólogo de 2016.

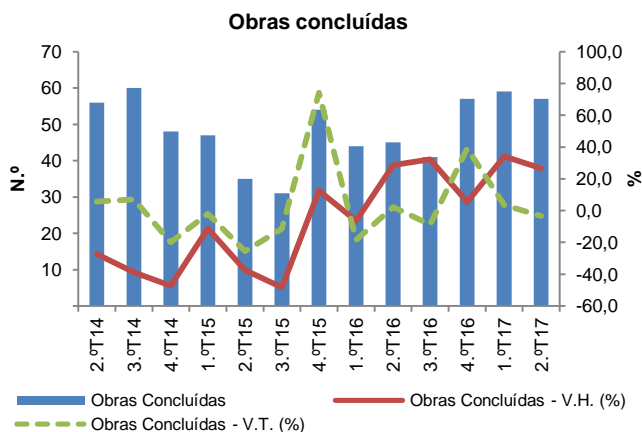


### Obras concluídas

No 1.º semestre de 2017, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 30,3% face ao 1º semestre de 2016. Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 116 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (55,2%), das quais 85,9% tiveram como destino a habitação familiar.

De abril a junho de 2017, o ritmo de crescimento mantém-se elevado em relação ao período homólogo (+26,7%), ainda que inferior ao acumulado do semestre.

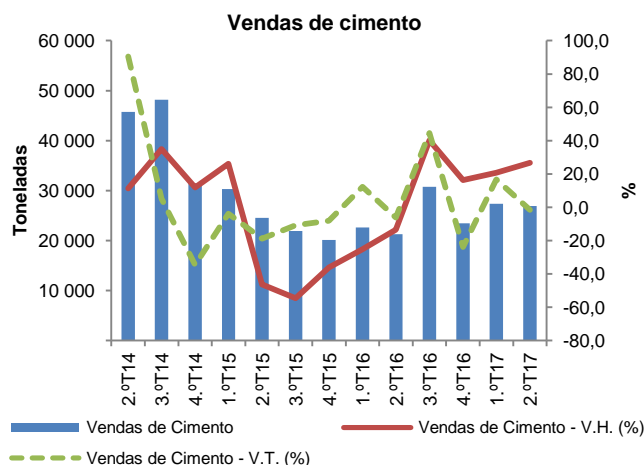
Nos seis primeiros meses de 2017, foram concluídos 98 fogos em construções novas para habitação familiar, +14,0% que no semestre homólogo.



## Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as estimativas das vendas de cimento na RAM, durante o 2.º trimestre de 2017, situaram-se em 26,9 mil

toneladas, refletindo um acréscimo de 26,7% face ao mesmo período de 2016. Relativamente ao 1.º trimestre de 2017, observou-se uma diminuição de 1,5%.



## Construção

	Valor trimestral					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17		2.ºT-17	Acumulada 2017
<b>Obras licenciadas (Pe)</b>								
Número de edifícios	(N.º) 72	57	62	75	61	136	-15,3	5,4
em construções novas	(N.º) 41	27	37	47	37	84	-9,8	13,5
para habitação familiar	(N.º) 37	21	31	41	31	72	-16,2	12,5
Fogos	(N.º) 65	24	40	44	111	155	70,8	26,0
<b>Obras concluídas (Po)</b>								
Número de edifícios	(N.º) 45	41	57	59	57	116	26,7	30,3
em construções novas	(N.º) 30	18	36	37	27	64	-10,0	20,8
para habitação familiar	(N.º) 25	12	28	33	22	55	-12,0	31,0
Fogos	(N.º) 26	13	35	75	23	98	-11,5	14,0
<b>Vendas de cimento</b>	(t) 21 261	30 735	23 435	27 341	26 935	54 276	26,7	23,6

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIU) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar

Po - Valor provisório estimado

## Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a junho de 2017 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 219 euros/m<sup>2</sup>, tendo diminuído 1,1% em relação ao mês precedente e aumentado 1,9% face ao mês homólogo.

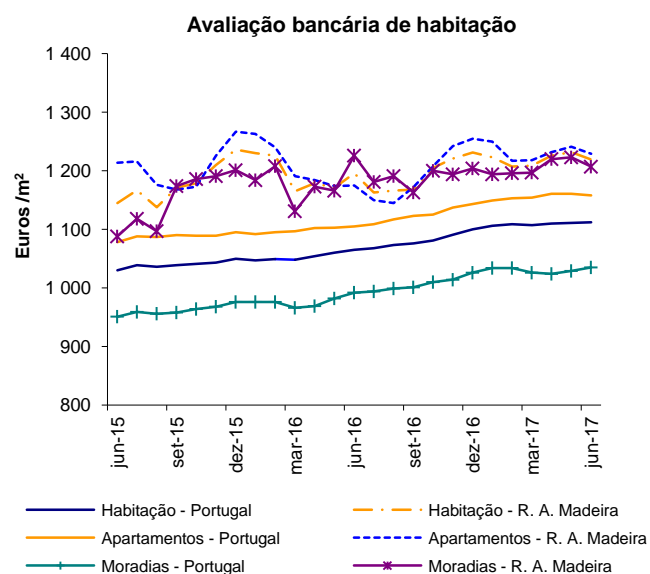
No país, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas e respetivamente, de 0,1% e

4,4%, fixando-se o valor médio de avaliação bancária, no mês em referência, em 1 112 euros/m<sup>2</sup>.

Comparativamente às outras regiões do país, a RAM mantém-se com um valor médio de avaliação inferior ao do Algarve (1 401 euros/m<sup>2</sup>) e à da Área Metropolitana de Lisboa (1 344 euros/m<sup>2</sup>). As restantes regiões apresentam valores inferiores (Norte 988 euros/m<sup>2</sup>, RAA 987 euros/m<sup>2</sup>, Alentejo 956 euros/m<sup>2</sup> e Centro 918 euros/m<sup>2</sup>).

Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 229 euros/m<sup>2</sup> (-1,0% comparativamente

a maio de 2017 e +4,6% face ao mês homólogo). Nas moradias, aquele valor atingiu os 1 207 euros/m<sup>2</sup>, apresentando variações de -1,3% e -1,5% face ao mês anterior e homólogo, respetivamente.



### Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m <sup>2</sup> )			Variação (%) Junho 2017	
	Abril 2017	Maior 2017	Junho 2017	Mensal	Homóloga
Habitação					
Portugal	1 110	1 111	1 112	0,1	4,4
R. A. Madeira	1 226	1 232	1 219	-1,1	1,9
Apartamentos					
Portugal	1 161	1 161	1 158	-0,3	4,8
R. A. Madeira	1 232	1 241	1 229	-1,0	4,6
Moradias					
Portugal	1 024	1 029	1 035	0,6	4,3
R. A. Madeira	1 220	1 223	1 207	-1,3	-1,5

Fonte: INE

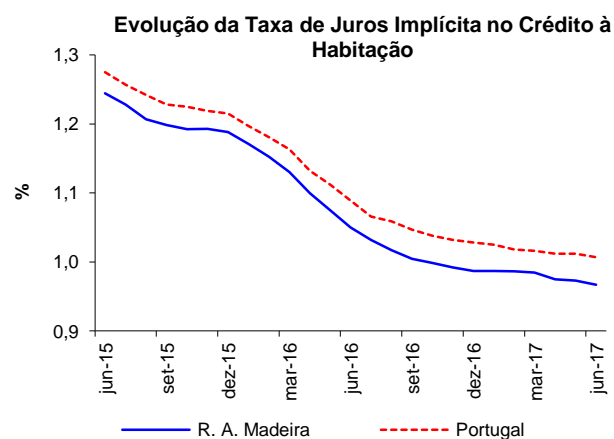
### Crédito à habitação

Em junho de 2017, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 0,967%, valor inferior ao observado no mês anterior (0,973%). No país, este indicador registou um decréscimo mensal de 0,005 p.p., ficando nos 1,007%.

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação diminuiu 2 euros face a maio de 2017, fixando-se em 269 euros, tendo os juros se mantido inalterados, nos 48 euros, e a amortização nos 221 euros (menos 2 euros que o mês anterior). A nível nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 237 euros e 194 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 59 934 euros, em março de 2017, para 59 515 euros,

em junho de 2017. A nível do país, estes valores foram de 51 537 euros, em março de 2017, e de 51 532 euros, em junho de 2017.



## Crédito à habitação

		Valor mensal (euros/m <sup>2</sup> )			Variação (%) Junho 2017	
		Abril 2017	Mai 2017	Junho 2017	Mensal	Homóloga
		Taxas de juro implícita (%)	0,975	0,973	0,967	-0,006 p.p
Capital em dívida (€)	59 688	59 635	59 515	-0,2	-1,1	
Prestação total (€)	267	271	269	-0,7	-0,4	
Capital amortizado (€)	219	223	221	-0,9	1,9	
Juros totais (€)	48	48	48	0,0	-9,4	

Fonte: INE

## Vendas de alojamentos familiares

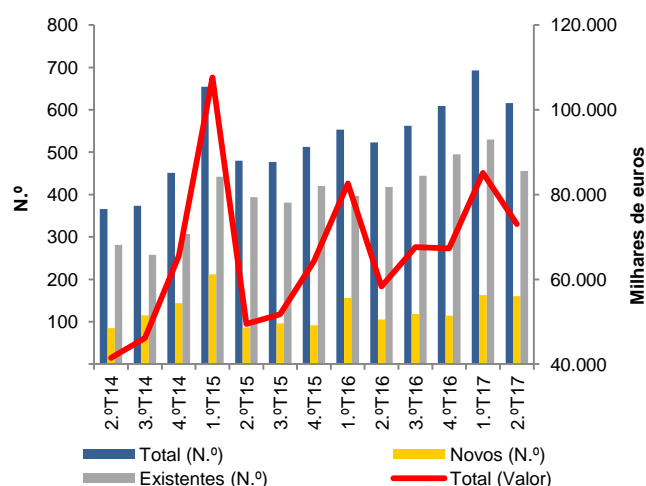
No 2.º trimestre de 2017, transacionaram-se 616 alojamentos na RAM, representando uma diminuição trimestral de 11,1% e um aumento homólogo de 17,8%. Daquele total, 74,0% (456) diziam respeito a alojamentos existentes.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 73,0 milhões de euros, menos 14,2% que no 1.º trimestre de 2017, tendo os alojamentos existentes (51,5 milhões de euros) superado os alojamentos novos (21,5 milhões de euros).

No conjunto do País, e no trimestre em referência, foram transacionados 36,9 mil alojamentos, significando um aumento de 4,9% face ao 1.º

trimestre de 2017. Estas transações corresponderam a um montante de 4,6 mil milhões de euros.

Número e valor das vendas de alojamentos



## Vendas de alojamentos familiares

		Trimestre					Variação (%) 2.ºT-17	
		2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	Trimestral	Homóloga
<b>Total alojamentos</b>								
Número	(N.º)	523	562	609	693	616	-11,1	17,8
Valor	(10 <sup>3</sup> €)	58 332	67 579	67 281	85 119	73 028	-14,2	25,2
<b>Alojamentos novos</b>								
Número	(N.º)	105	118	114	163	160	-1,8	52,4
Valor	(10 <sup>3</sup> €)	15 235	17 093	14 583	24 925	21 541	-13,6	41,4
<b>Alojamentos existentes</b>								
Número	(N.º)	418	444	495	530	456	-14,0	9,1
Valor	(10 <sup>3</sup> €)	43 097	50 486	52 698	60 194	51 487	-14,5	19,5

Fonte: DREM

## Comércio

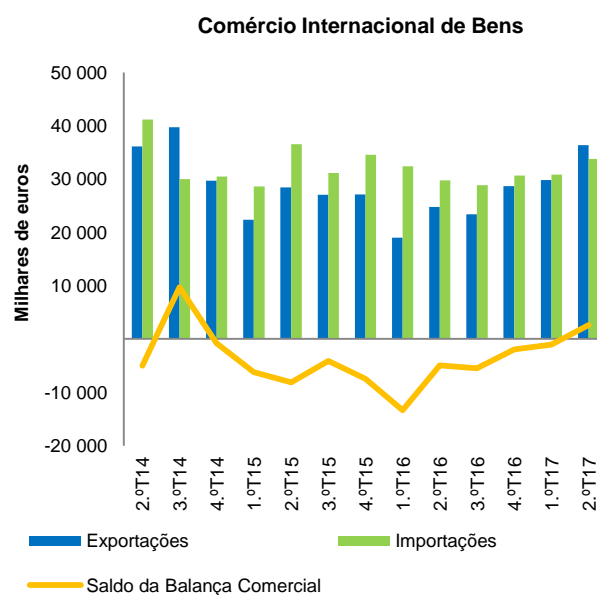
### Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes ao 1.º semestre de 2017, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um superavit de 1,5 milhões de euros, refletindo uma taxa de cober-

tura das importações pelas exportações de 102,4%. No mesmo período de 2016, o saldo entre exportações e importações havia sido negativo em 18,4 milhões de euros e a taxa de cobertura tinha-se fixado nos 70,4%.

Refira-se que no 2.º trimestre de 2017, o saldo da balança comercial foi de 2,6 milhões de euros.

Nos primeiros seis meses do ano, o total de exportações de empresas com sede na RAM ultrapassou os 66,1 milhões de euros, 77,1% das quais com destino a países terceiros (fora da União Europeia), enquanto as importações rondaram os 64,6 milhões de euros, 85,1% das quais provenientes da União Europeia.



### Comércio Internacional

	Trimestre					Acumulado 2017 (Pe)	Variação homóloga (%)	
	2.ºT-16 (Pe)	3.ºT-16 (Pe)	4.ºT-16 (Pe)	1.ºT-17 (Pe)	2.ºT-17 (Pe)		2.ºT-17	Acumulada
<b>Comércio Internacional de bens</b>								
Importação (10 <sup>3</sup> €)	29 733	28 866	30 630	30 600	33 745	64 590	13,5	4,0
Exportação (10 <sup>3</sup> €)	24 762	23 394	28 674	29 866	36 328	66 124	46,7	51,1
Saldo da Balança Comercial (10 <sup>3</sup> €)	-4 971	-5 472	-1 955	-734	2 583	1 534	//	//
<b>Comércio Intra-UE de bens</b>								
Chegada (10 <sup>3</sup> €)	27 588	25 059	27 485	24 934	29 786	54 964	8,0	-1,2
Expedição (10 <sup>3</sup> €)	10 991	5 329	7 229	4 681	10 535	15 145	-4,2	-12,4
Saldo (10 <sup>3</sup> €)	-16 597	-19 730	-20 255	-20 253	-19 251	-39 819	//	//
<b>Comércio Extra-UE de bens</b>								
Importação (10 <sup>3</sup> €)	2 145	3 807	3 145	5 666	3 960	9 625	84,6	49,3
Exportação (10 <sup>3</sup> €)	13 771	18 065	21 445	25 185	25 794	50 978	87,3	92,7
Saldo (10 <sup>3</sup> €)	11 626	14 258	18 300	19 519	21 834	41 353	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável

Pe - Valor preliminar

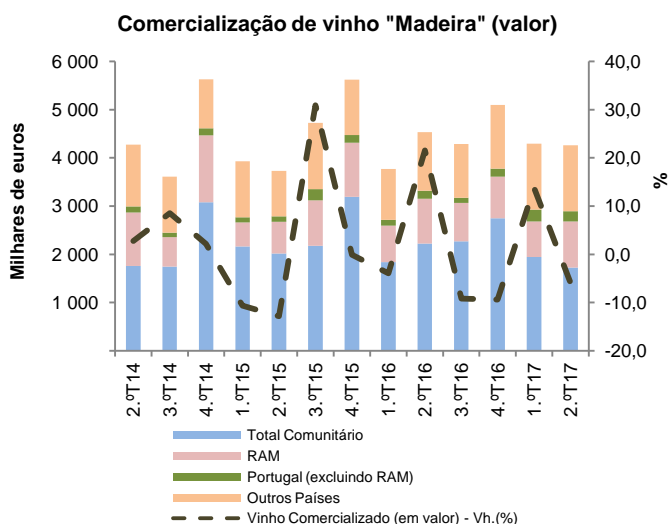
### Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

Os dados provenientes do IVBAM, I.P. mostram que a comercialização de vinho generoso “Madeira” rondou os 757 mil litros no 2.º trimestre de 2017, o que se traduziu em receitas de primeira venda de 4,3 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo, registou-se um aumento de 5,5% na quantidade e um decréscimo de 5,9% no valor.

Os acréscimos observados no trimestre em referência no valor comercializado para os mercados nacional (+7,4%) e extracomunitário (+12,2%) não foram suficientes para compensar a quebra no mercado comunitário (-22,4%). Contrariamente, ao nível das quantidades comercializadas, o

crescimento nos mercados nacional (+12,2%) e extracomunitário (+23,5%) anularam a redução no mercado comunitário (-4,2%).

Analisando a informação do 1.º semestre de 2017, observa-se que tanto a quantidade comercializada como o valor de primeira venda apresentaram variações homólogas positivas de +8,6% e de +3,0% respetivamente. Este aumento nas quantidades foi transversal a todos os mercados: o extracomunitário +29,9%, o nacional +10,3% e o comunitário +1,0%. O incremento no valor de primeira venda foi sustentado pelos acréscimos no mercado extracomunitário (+20,1%) e no mercado nacional (+9,5%) que compensaram a quebra no mercado intracomunitário (-9,7%).



Por sua vez, na comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição nos primeiros seis meses do ano, e por comparação com o mesmo período de 2016, é de realçar o crescimento nas vendas para o Continente (+85,2% nas quantidades e +67,8% em valor) e para o mercado japonês (+56,2% nas quantidades e +28,0% em valor), bem como a redução de vendas para o mercado britânico (-35,1% em quantidade e -51,7% em valor).

### Comercialização de vinho "Madeira" e de bordados

		Valor trimestral					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17		2.ºT-17	Acumulada 2017
<b>Vinho "Madeira" comercializado</b>									
Total	(10 <sup>3</sup> l)	717	830	965	736	757	1 492	5,5	8,6
	(10 <sup>3</sup> €)	4 533	4 289	5 095	4 292	4 263	8 555	-5,9	3,0
Mercado nacional	(10 <sup>3</sup> l)	143	129	139	129	161	290	12,2	10,3
	(10 <sup>3</sup> €)	1 091	902	1 028	981	1 172	2 153	7,4	9,5
Mercado internacional	(10 <sup>3</sup> l)	574	702	827	606	596	1 202	3,8	8,2
	(10 <sup>3</sup> €)	3 442	3 387	4 068	3 311	3 092	6 403	-10,2	1,0
<b>Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição</b>									
Total	(kg)	694	573	897	837	813	1 650	17,1	20,2
	(10 <sup>3</sup> €)	194	174	257	203	208	411	7,4	8,5
Mercado regional	(kg)	374	348	480	503	512	1 015	36,8	30,7
	(10 <sup>3</sup> €)	110	108	112	100	104	205	-5,6	-3,7
Mercado externo	(kg)	320	225	416	334	301	635	-6,0	6,6
	(10 <sup>3</sup> €)	83	66	144	103	104	207	24,7	24,1

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

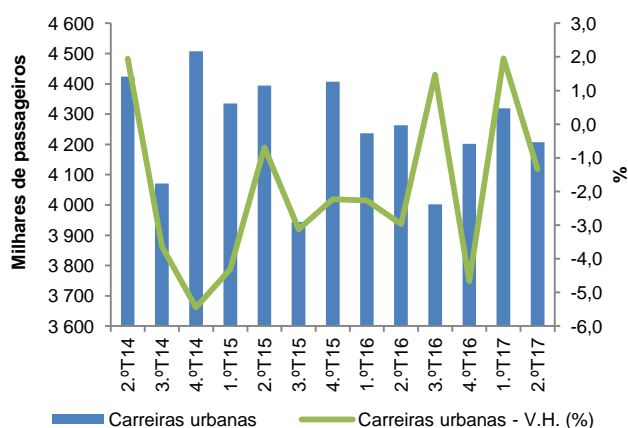
## Transportes

### Transportes terrestres

De acordo com os dados apurados pela DREM, as empresas de transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro contabilizaram no 1.º semestre de 2017 um total de 12,5 milhões de passageiros transportados, dos quais 8,5 milhões em carreiras urbanas (+0,3% que no 1.º semestre de 2016) e 4,0 milhões em carreiras interurbanas. Não é apresentada a variação homóloga total, nem a variação por carreiras interurbanas, pelo facto da DREM passar, a partir de 2017, a disponibilizar dados para o total da RAM e não apenas para a ilha da Madeira, ou seja, verifica-se uma quebra de série.

No que se refere ao 2.º trimestre, a variação homóloga no transporte urbano foi negativa (-1,3%), totalizando 4,2 milhões de passageiros transportados. As carreiras interurbanas transportaram, no respetivo trimestre, 1,9 milhões de passageiros.

**Passageiros transportados em carreiras urbanas regulares**



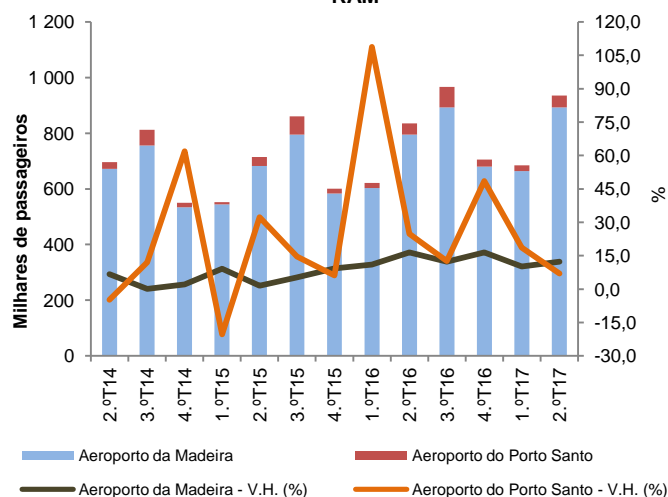
## Transportes aéreos

No que diz respeito aos transportes aéreos, é de referir que os aeroportos da RAM registaram no 1.º semestre de 2017 um movimento de 1,6 milhões de passageiros, +11,3% que no mesmo período do ano passado. Tanto o aeroporto da Madeira como o do Porto Santo contribuíram para este crescimento no movimento de passageiros, com variações homólogas positivas de 11,3% e 10,5%, respetivamente. No que diz respeito à carga aérea

registou-se nos aeroportos da R. A. da Madeira, nos primeiros seis meses do ano, um acréscimo nas mercadorias carregadas (+52,2% que no período homólogo), contrariamente às mercadorias descarregadas que apresentaram uma quebra de 9,2%.

Para o 2.º trimestre, a variação homóloga do movimento de passageiros no aeroporto da Madeira foi de 12,2% e no aeroporto do Porto Santo de 7,0%.

**Movimento de passageiros nos aeroportos da RAM**



## Transportes terrestres e aéreos

		Valor mensal			Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		Abril 2017	Mai 2017	Junho 2017		2.ºT-17	Acumulada 2017
<b>Transportes terrestres</b>							
Passageiros transportados ⊥	(10 <sup>3</sup> )	1 847	2 219	2 063	12 490	//	//
Urbanos	(10 <sup>3</sup> )	1 233	1 545	1 428	8 526	-1,3	0,3
Interurbanos ⊥	(10 <sup>3</sup> )	613	674	635	3 964	//	//
<b>Transportes aéreos</b>							
Movimento total	(N.º)	311 939	309 759	313 865	1 620 584	12,0	11,3
Aeroporto da Madeira	(N.º)	302 216	298 702	291 496	1 556 819	12,2	11,3
Passageiros desembarcado	(N.º)	151 976	149 670	146 932	769 084	12,3	11,8
Passageiros embarcados	(N.º)	149 810	148 518	144 564	784 385	12,7	11,9
Passageiros em trânsito	(N.º)	430	514	0	3 350	-64,9	-64,4
Aeroporto do Porto Santo	(N.º)	9 723	11 057	22 369	63 765	7,0	10,5
Passageiros desembarcado	(N.º)	4 097	5 461	11 151	29 755	2,9	5,3
Passageiros embarcados	(N.º)	3 808	4 727	9 535	26 202	2,6	4,8
Passageiros em trânsito	(N.º)	1 818	869	1 683	7 808	70,3	76,9

Fonte: DREM  
// - Não aplicável

## Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se no 1.º semestre de 2017 menos 21 navios de cruzeiro entrados nos portos da R. A. Madeira face a igual período de 2016 (total de 131 navios em 2017), o que se refletiu numa diminuição

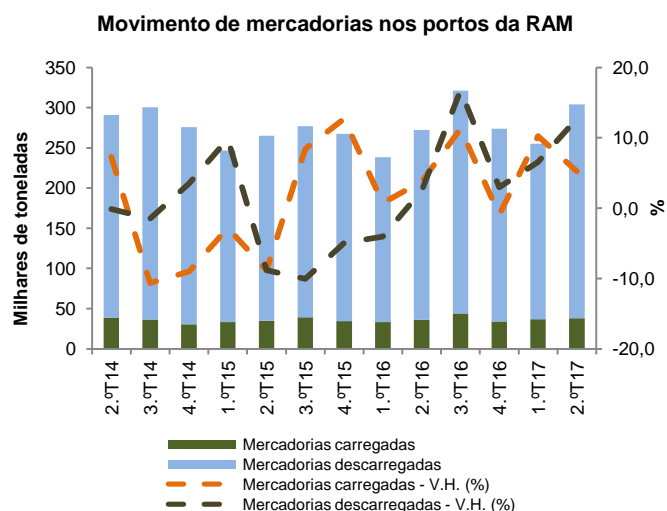
de 17,5% no número de passageiros em trânsito neste tipo de navios.

Em termos do 2.º trimestre a variação homóloga dos passageiros em trânsito foi de -16,1%.

Ainda no capítulo dos transportes marítimos, destaque para a linha Madeira-Porto Santo, na qual

o incremento homólogo no número de passageiros foi de 14,6%, no 1.º semestre de 2017.

A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM no semestre em referência foi globalmente positiva em comparação com o mesmo período do ano passado. Para esta variação contribuíram tanto os crescimentos registados na descarga como na carga de mercadorias, com incrementos de 9,8% e 7,6%, respetivamente. Para o 2.º trimestre os números são igualmente positivos (+12,7% no caso das mercadorias descarregadas e +5,2% no caso das carregadas, com o total do movimento a variar +11,7%).



### Transportes marítimos

		Valor trimestral					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17		2.ºT-17	Acumulada 2017
Navios de cruzeiro	(N.º)	70	30	115	74	57	131	-18,6	-13,8
Passageiros em trânsito	(N.º)	111 305	52 300	185 296	139 233	93 401	232 634	-16,1	-17,5
Passageiros linha Mad-Pto.St	(N.º)	80 659	151 246	53 717	29 102	96 017	125 119	19,0	14,6
Movimento de mercadorias	(t)	272 221	321 140	273 929	255 231	304 093	559 324	11,7	9,5
Mercadorias carregadas	(t)	36 199	43 875	34 023	36 802	38 098	74 900	5,2	7,6
Funchal	(t)	478	325	1 061	215	935	1 150	95,6	77,2
Porto Santo	(t)	311	609	248	319	364	683	17,0	9,3
Caniçal	(t)	35 410	42 941	32 714	36 268	36 799	73 067	3,9	7,0
Mercadorias descarregadas	(t)	236 022	277 265	239 906	218 429	265 995	484 424	12,7	9,8
Funchal	(t)	12 124	15 259	17 729	8 433	17 163	25 596	41,6	5,4
Porto Santo	(t)	4 304	4 562	5 116	2 755	6 320	9 075	46,8	19,2
Caniçal	(t)	219 594	257 444	217 061	207 241	242 512	449 753	10,4	9,9

Fonte: DREM

### Registo de vendas de veículos automóveis

Nos primeiros seis meses de 2017, as Conservatórias da Região registaram a venda de 6 958 veículos automóveis (novos e usados), 85,3% dos quais ligeiros de passageiros e 13,8% ligeiros de mercadorias (onde se incluem também os mistos). Registou-se ainda a venda de 58 pesados, cerca de 0,8% do total. Face ao mesmo período do ano

passado, contabilizaram-se em termos globais mais 764 registos, o que se traduziu num crescimento homólogo de 12,3%.

Em termos do 2.º trimestre, verificou-se um crescimento homólogo de 12,6% no registo de venda de automóveis novos e usados, o que acompanha o crescimento verificado para o total do semestre.

## Registo de venda de veículos automóveis novos e usados nas Conservatórias da RA Madeira

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17		2.ºT-17	Acumulada 2017
<b>Total</b>	3 021	3 261	3 277	3 557	3 401	6 958	12,6	12,3
Total ligeiros	2 980	3 219	3 237	3 533	3 365	6 898	12,9	12,8
Passageiros	2 540	2 841	2 767	3 051	2 885	5 936	13,6	14,9
Mercadorias	440	378	470	482	480	962	9,1	1,4
Total pesados	41	42	38	24	34	58	-17,1	-26,6
Passageiros	16	15	18	3	9	12	-43,8	-50,0
Mercadorias	22	23	17	19	22	41	0,0	-18,0
Tratores de espécie diversa	3	4	3	2	3	5	0,0	0,0
Tratores agrícolas	0	0	2	0	2	2	//	100,0

Fonte: Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)  
// - Não aplicável

### Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 2.º trimestre de 2017 foram contabilizadas 229 vítimas em acidentes de viação, número inferior ao do mesmo período do ano precedente (234).

Daquele total de vítimas, 24 foram contabilizadas como feridos graves (menos 3 que no período homólogo), 203 como feridos ligeiros (menos 1) existindo ainda 2 vítimas mortais (menos 1 do que no mesmo trimestre do ano anterior). Considerando o acumulado de 2017, regista-se igualmente uma diminuição nas vítimas de viação (-10,4%), a qual resulta da diminuição verificada no número de mortos (-33,3%), feridos graves (-7,0%) e feridos ligeiros (-10,4%)

### Vítimas em acidentes de viação

	(N.º)	Valor mensal			Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		Abril 2017	Maió 2017	Junho 2017		2.ºT-17	Acumulada 2017
<b>Vítimas</b>	(N.º)	81	78	70	424	-2,1	-10,4
Mortos	(N.º)	0	1	1	4	-33,3	-33,3
Feridos graves	(N.º)	10	7	7	40	-11,1	-7,0
Feridos ligeiros	(N.º)	71	70	62	380	-0,5	-10,4

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

## Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 2.º trimestre de 2017, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia aos 57,0 mil, mais 2,8% que no trimestre anterior e 10,9% acima do valor registado no período homólogo (51,4 mil no 2.º trimestre de 2016). A nível nacional, o crescimento face ao trimestre anterior também fixou-se em 2,8%, enquanto em termos homólogos foi de 15,5%.

No final do 2.º trimestre de 2017, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra óptica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 73,8 mil, evidenciando um crescimento de 16,4%

comparativamente ao 1.º trimestre de 2017 e de 104,0% face ao período homólogo. Os aumentos a nível regional foram mais expressivos que os observados para o todo nacional, quer por comparação com o trimestre anterior, no qual a variação no país foi de +5,0%, quer face ao período homólogo, em que o crescimento a nível nacional não ultrapassou os 24,4%.

De acordo com a mesma fonte (ANACOM), o número de alojamentos da RAM com acessos suportados em EuroDOCSIS 3.0 (standard utilizado pelos operadores de TV por cabo para prestarem serviços de alta velocidade) manteve-se nos 70,8 mil no final do 2.º trimestre de 2017.

## Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação (%)	
	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17	2.ºT-17	
						Homóloga	Trimestral
Clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	51 387	52 613	54 115	55 427	56 988	10,9	2,8
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	36 196	44 665	55 398	63 434	73 830	104,0	16,4

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM).

Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens

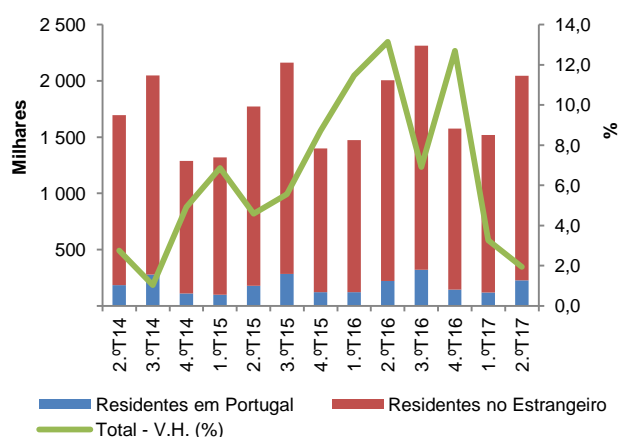
## Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o 2.º trimestre de 2017 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos.

### Hóspedes e dormidas

De abril a junho de 2017, e de acordo com os dados provisórios da atividade turística, registaram-se cerca de 2,0 milhões de dormidas na RAM (+1,9% face ao período homólogo), sendo que entre janeiro e junho contabilizaram-se 3,6 milhões de dormidas (+2,5% em termos homólogos).

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da RAM



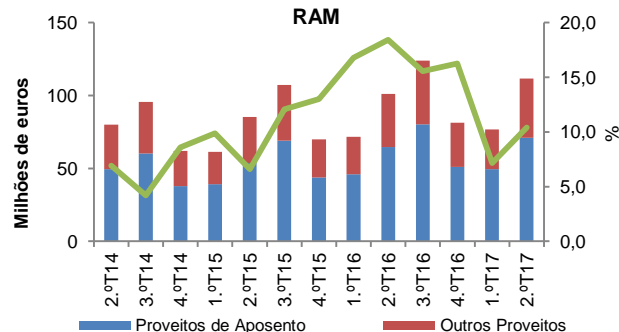
No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 88,9% do total de dormidas, registando um acréscimo de 1,9% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal são responsáveis por cerca de 227 mil dormidas, +1,9% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A taxa de ocupação-cama foi de 75,6%, mais 0,9 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 5,09 noites.

Por sua vez, e em termos do semestre, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 90,3% do total de dormidas. A taxa de ocupação-cama foi de 61,9% e a estada média de 5,16 noites.

### Proveitos

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM, rondaram os 111,5 milhões de euros no 2.º trimestre de 2017 (+10,4% comparativamente ao período homólogo), dos quais 63,7% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 9,9% quando comparados com o mesmo período de 2016. No 2.º trimestre de 2017, o rendimento médio por quarto disponível foi de 54,71 euros, 9,2% acima do verificado no ano anterior.

Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros da RAM



## Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 14 967 voltas nos três campos de golfe da RAM no 2.º trimestre de 2017 (+12,0% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 614,3 mil euros de receitas. 70,4% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Reino Unido e Alemanha. Os estabelecimentos hoteleiros e afins venderam 49,0% das voltas, os operadores turísticos 27,8% e os restantes 23,2% foram transacionados pelos próprios campos de golfe. Relativamente ao

semestre, contabilizaram-se 37 349 voltas nos três campos de golfe, as quais geraram 1 488,0 mil euros de receitas.

## Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2017 (Po)	Variação homóloga (%)	
		Abril 2017 (Po)	Maió 2017 (Po)	Junho 2017 (Po)		2.ºT-17	Acumulada 2017
<b>Estabelecimentos hoteleiros</b>							
Hóspedes entrados	(N.º)	113 197	118 944	118 623	590 729	3,1	4,9
Residentes em Portugal	(N.º)	22 246	22 529	26 956	116 469	4,1	5,0
Residentes no estrangeiro	(N.º)	90 951	96 415	91 667	474 260	2,8	4,9
Hóspedes	(N.º)	129 777	134 792	137 239	690 802	2,0	4,6
Residentes em Portugal	(N.º)	23 988	24 611	28 501	127 059	5,1	5,3
Residentes no estrangeiro	(N.º)	105 789	110 181	108 738	563 743	1,3	4,5
Dormidas	(N.º)	649 259	677 016	719 110	3 565 586	1,9	2,5
Residentes em Portugal	(N.º)	67 582	67 718	91 404	344 488	1,9	-0,2
Residentes no estrangeiro	(N.º)	581 677	609 298	627 706	3 221 098	1,9	2,8
Estada Média	(N.º)	5,00	5,02	5,24	5,16	-0,1	-2,0
Estabelecimentos (média)	(N.º)	154	158	159	149	-0,8	-1,9
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	28 947	30 171	30 445	27 308	1,1	0,0
Taxa de ocupação-cama	(%)	74,8	73,3	78,7	61,9	0,9 p.p.	2,1 p.p.
Proveitos totais	(10 <sup>3</sup> €)	35 975	36 445	39 085	188 169	10,4	9,0
Proveitos de aposento	(10 <sup>3</sup> €)	23 710	22 901	24 428	120 548	9,9	9,0
RevPAR	(€)	56,99	51,44	55,88	48,41	9,2	9,6
<b>Golfe</b>							
Voltas realizadas	(N.º)	8 317	3 342	3 308	37 349	12,0	12,2
Rendimentos totais	(€)	305 324	165 110	143 858	1 487 953	17,1	18,2

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

## Empresas

### Sociedades constituídas e dissolvidas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça ao INE, no 2.º trimestre de 2017, o número de constituições de sociedades (234) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (150), resultando num saldo positivo de 84 sociedades. Comparativamente ao período homólogo, observaram-se menos 2 constituições e menos 64 dissoluções.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constata-se que para o saldo global positivo no trimestre em referência,

contribuíram essencialmente o “Alojamento, restauração e similares” (+43), seguido das “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” (+13), das “Atividades imobiliárias” (+12), das “Atividades de informação e de comunicação” e das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+11, em ambos os casos). Em sentido inverso, os saldos negativos mais acentuados registaram-se na “Construção” (-7), nos “Transportes e armazenagem” (-4) e nas “Indústrias transformadoras” (-3).

Entre janeiro e junho de 2017, o saldo entre constituições e dissoluções de sociedades, foi de +207 (511 constituições contra 304 dissoluções). Por atividade, observa-se que o saldo positivo mais pronunciado vem do “Alojamento, restauração e

similares” (+63), do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (+36) e das “Atividades de informação e de comunicação” (+26). As únicas atividades com saldo negativo foram a “Construção” (-4), os “Transportes e armazenagem” (-3) e a “Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição” (-1).



### Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	2.ºT-17		2.ºT-17	Acumulada 2017
<b>Sociedades constituídas</b>	236	213	209	277	234	511	-0,8	12,1
Agricultura, Silvicultura e Pesca	6	8	1	6	1	7	-83,3	-50,0
Indústria, Construção, Energia e Água	28	15	16	37	20	57	-28,6	23,9
Comércio e Serviços	202	190	192	234	213	447	5,4	12,9
<b>Sociedades dissolvidas</b>	214	165	219	154	150	304	-29,9	-30,0
Agricultura, Silvicultura e Pesca	1	2	2	2	1	3	0,0	0,0
Indústria, Construção, Energia e Água	50	31	42	27	30	57	-40,0	-36,0
Comércio e Serviços	163	132	175	125	119	244	-27	-28,7

Fonte: DREM

## Sector Monetário e Financeiro

### Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

No final do 2.º trimestre de 2017, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras era de 1,8 mil milhões de euros, menos 278 milhões de euros que no final de junho de 2016 e menos 62 milhões que em março de 2017.

O rácio de crédito vencido deste tipo de sociedades diminuiu 1,3 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior, fixando-se nos 18,0% no final do período de referência, sendo que comparativamente ao trimestre homólogo, houve uma redução de 1,9 p.p.. Note-se ainda que este rácio é o mais baixo

desde março de 2014. A nível nacional, o rácio de crédito vencido também decresceu 0,6 p.p., atingindo os 14,9% no final do 2.º trimestre de 2017.

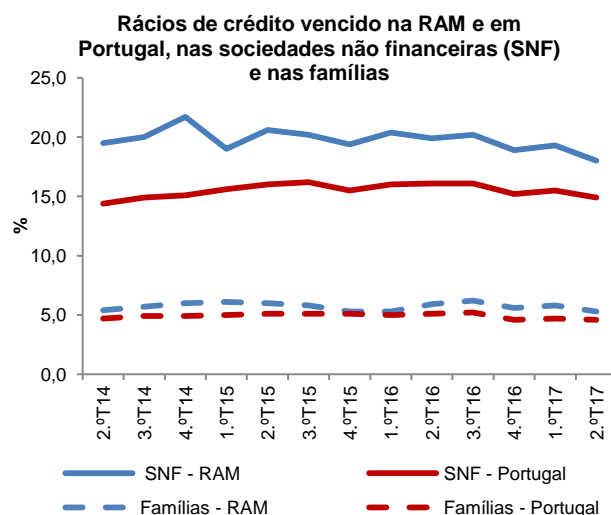
O montante de crédito malparado no âmbito das sociedades não financeiras com sede na Região situava-se, no período em referência, nos 320 milhões de euros (-35 milhões de euros que em março passado).

No sector das famílias assistiu-se a uma redução de 86 milhões de euros em termos homólogos no saldo dos empréstimos concedidos, cifrando-se o saldo dos empréstimos a este sector institucional, em junho de 2017, nos 2,9 mil milhões de euros. Quando comparado o saldo do final do 2.º trimestre de 2017 com o do trimestre precedente observa-se que a queda foi mais ligeira (cerca de 20 milhões de euros a menos).

Do mesmo modo, o rácio e crédito vencido no sector institucional das famílias desceu para os 5,3%, tendo para o efeito contribuído ambos os segmentos (“habitação” e “consumo e outros fins”). A redução face ao trimestre anterior foi de 0,5 p.p. enquanto comparativamente a junho de 2016, esse decréscimo foi de 0,6 p.p.. O montante de crédito malparado neste sector atingia em junho de 2017 os 157 milhões de euros (menos 14 milhões de euros que em março de 2017). O fenómeno do crédito malparado é mais acentuado no crédito para “consumo e outros fins” (14,2%) que no segmento da “habitação” (3,3%). A nível nacional, o rácio de crédito vencido nas famílias fixou-se em 4,6% no trimestre em análise, tendo recuando 0,1 p.p. face ao período anterior.

Comparativamente ao país, os rácios de crédito vencido no segmento de “habitação” e no “consumo e outros fins” são superiores na RAM em 0,4 p.p. e 3,0 p.p., respetivamente.

Quanto ao número de devedores do sector institucional famílias, verificou-se um decréscimo em relação ao 1.º trimestre de 2017 (comum a ambos os segmentos) e que em termos globais foi de 0,2%. No 2.º trimestre de 2017 estavam contabilizados cerca de 48,4 mil devedores com crédito à “habitação” e 84,3 mil com crédito para “consumo e outros fins”.



## Depósitos

Por sua vez, os depósitos e equiparados de particulares (incluindo emigrantes) nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final de junho de 2017, os 3,5 mil milhões de euros, menos 22 milhões de euros que em março de 2017 e menos 30 milhões de euros que no final de junho de 2016.

## Estatísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%)	
		2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-16	2.ºT-17	Homóloga	Trimestral
<b>Empréstimos concedidos<sup>(1)</sup> a:</b>								
Sociedades não financeiras	(10 <sup>6</sup> €)	2 058	2 014	1 901	1 842	1 780	-13,5	-3,4
Famílias	(10 <sup>6</sup> €)	3 026	3 008	2 977	2 960	2 940	-2,8	-0,7
Para habitação	(10 <sup>6</sup> €)	2 511	2 492	2 421	2 413	2 394	-4,7	-0,8
Para consumo e outros fins	(10 <sup>6</sup> €)	515	516	556	548	546	6,0	-0,4
<b>Rácios de crédito vencido de:</b>								
Sociedades não financeiras	(%)	19,9	20,2	18,9	19,3	18,0	-1,9 p.p.	-1,3 p.p.
Famílias	(%)	5,9	6,2	5,6	5,8	5,3	-0,6 p.p.	-0,5 p.p.
Para habitação	(%)	4,0	4,0	3,4	3,5	3,3	-0,7 p.p.	-0,2 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	15,5	17,0	15,3	16,0	14,2	-1,3 p.p.	-1,8 p.p.
<b>Devedores<sup>(1)</sup> no setor das famílias:</b>								
	(10 <sup>3</sup> )	101,5	101,6	101,0	101,5	101,3	-0,2	-0,2
Para habitação	(10 <sup>3</sup> )	49,2	49,1	48,6	48,6	48,4	-1,6	-0,4
Para consumo e outros fins	(10 <sup>3</sup> )	84,4	84,6	84,5	84,9	84,3	-0,1	-0,7
<b>Depósitos e equiparados<sup>(1)</sup> de:</b>								
Instituições financeiras não monetárias	(10 <sup>6</sup> €)	700	633	2 682	2 650	2 661	280,1	0,4
Sociedades não financeiras	(10 <sup>6</sup> €)	619	682	677	636	614	-0,8	-3,5
Particulares, incluindo emigrantes	(10 <sup>6</sup> €)	3 525	3 578	3 553	3 517	3 495	-0,9	-0,6

Fonte: Banco de Portugal

(1) Saldo no fim do trimestre

(2)

## Atividade da rede Multibanco

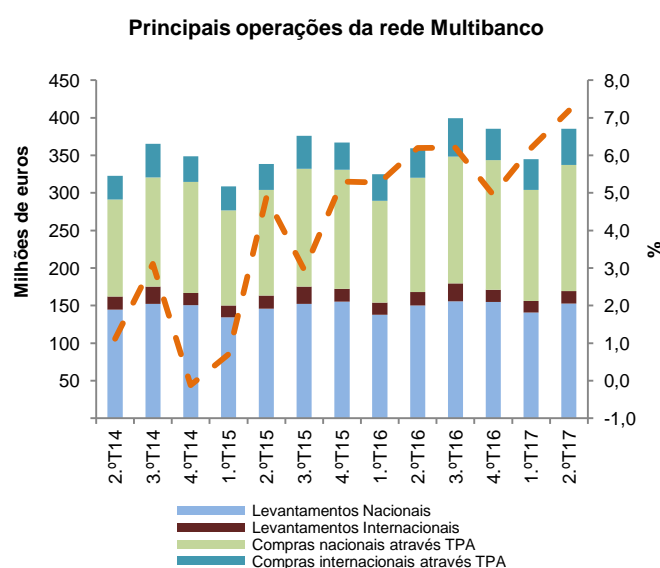
Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para a RAM, referentes ao 2.º trimestre de 2017, mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede Multibanco (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático), consideradas no seu conjunto, registaram um crescimento de 7,2% comparativamente ao período homólogo. No caso dos cartões nacionais, o acréscimo no referido agregado foi de 5,9% e nos internacionais de 14,0%.

Desagregando a componente dos levantamentos em nacionais e internacionais, é de assinalar que enquanto os primeiros aumentaram 1,6% (totalizando 152,6 milhões de euros no 2.º trimestre de 2017), os internacionais decresceram 5,4% (16,8 milhões de euros entre abril e junho deste ano). A variação global dos levantamentos foi de +0,8%.

Por sua vez, as compras através de TPA feitas com cartões nacionais ultrapassaram os 167,5 milhões de euros entre abril e junho de 2017 (+10,2% que no mesmo período de 2016) enquanto as compras feitas com cartões internacionais rondaram os 48,3 milhões de euros (+22,8% que no período homólogo). A variação global das compras através de TPA foi de 12,8%. Os pagamentos registaram uma evolução homóloga positiva de 10,6%.

A nível nacional, os montantes movimentados nas operações da rede multibanco em análise cresceram quer nos levantamentos (+3,1%), quer nas compras através de TPA (+12,6%), quer nos pagamentos (+6,2%). A variação homóloga dos levantamentos agregados às compras através de TPA, no país, foi de +8,4%.

Analisando o 1.º semestre de 2017, conclui-se que na RAM, o crescimento dos levantamentos adicionados das compras através de TPA cifrou-se em 6,7% (7,1% no país).



## Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		Abril 2017	Mai 2017	Junho 2017		2.ºT-17	Acumulada 2017
Total de caixas com operações <sup>(1)</sup>	(N.º)	309	306	306	308	-6,5	-6,6
Total de operações	(10 <sup>3</sup> )	1 657	1 840	1 752	10 303	-3,4	-0,7
Levantamentos+Compras em TPA	(10 <sup>3</sup> €)	122 901	130 222	132 160	730 204	7,2	6,7
Total de levantamentos	(10 <sup>3</sup> €)	52 996	58 523	57 925	325 484	0,8	1,1
Levantamentos nacionais	(10 <sup>3</sup> €)	785	878	859	4 902	0,7	1,1
Levantamentos internacionais	(10 <sup>3</sup> €)	47 164	52 970	52 460	293 227	1,6	1,9
Levantamentos internacionais	(10 <sup>3</sup> €)	46	44	44	257	-3,7	-2,9
Consultas	(10 <sup>3</sup> €)	5 831	5 553	5 464	32 257	-5,4	-5,1
Pagamentos	(10 <sup>3</sup> €)	532	571	518	3 200	-6,5	-5,9
Pagamentos	(10 <sup>3</sup> €)	156	149	143	888	-2,4	-1,5
Term. pag. autom. c/ operações <sup>(1)</sup>	(N.º)	12 083	12 019	9 936	64 404	10,6	10,9
Compras term. pagam. autom. (TPA)	(10 <sup>3</sup> €)	6 852	6 932	7 032	6 882	5,2	5,2
		69 906	71 699	74 236	404 719	12,8	11,7

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

<sup>(1)</sup> O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.

# Administração Pública

## Dívida

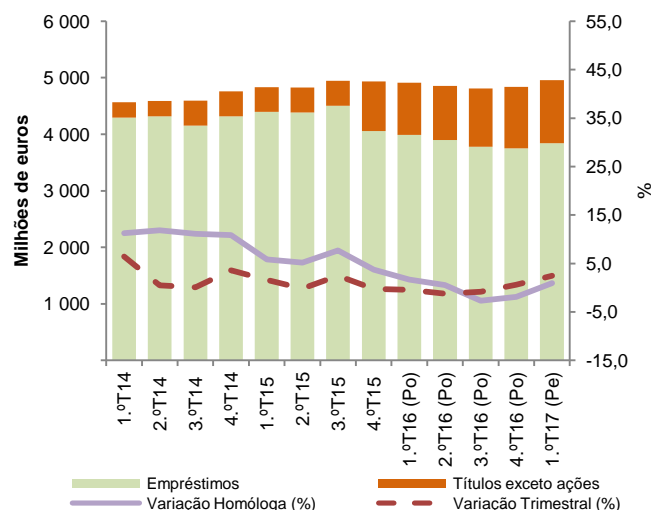
No final do 1.º trimestre de 2017, a dívida bruta da Administração Pública Regional situava-se em 4 959 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 107 milhões (+2,2%) face ao final do trimestre anterior e 46 milhões (+0,9%) comparativamente ao período homólogo.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que o peso dos empréstimos diminuiu de 81,2% para 77,5% entre o 1.º trimestre de 2016 e o homólogo de 2017, sucedendo o inverso no que respeita à dívida titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 18,8% para 22,5%.

Por sua vez, no final do 1.º trimestre de 2017, a dívida líquida de depósitos atingia os 4 677 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 90 milhões

(+2,0%) face ao final do trimestre anterior e 3 milhões (+0,1%) comparativamente ao período homólogo.

Dívida Bruta da Administração Pública Regional



## Dívida trimestral

	Valor Trimestral (milhões de euros)					Variação (%)	
	1.ºT-16 (Po)	2.ºT-16 (Po)	3.ºT-16 (Po)	4.ºT-16 (Po)	1.ºT-17 (Pe)	Homóloga	Trimestral
<b>Dívida Bruta</b>	<b>4 913</b>	<b>4 853</b>	<b>4 811</b>	<b>4 853</b>	<b>4 959</b>	<b>0,9</b>	<b>2,2</b>
Empréstimos	3 991	3 900	3 782	3 766	3 843	-3,7	2,0
Títulos exceto ações	922	954	1 030	1 086	1 116	21,1	2,8
<b>Dívida Líquida de Depósitos</b>	<b>4 674</b>	<b>4 627</b>	<b>4 529</b>	<b>4 587</b>	<b>4 677</b>	<b>0,1</b>	<b>2,0</b>

Fonte: DREM, Banco de Portugal

## Emprego Público

Com base nos dados provisórios referentes a 30/06/2017, existiam 19 267 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM). Face ao trimestre anterior, a variação foi de menos 49 postos (-0,3%), verificando-se em termos homólogos uma redução de 360 postos (-1,8%). Comparativamente ao final de 2011 houve uma diminuição de 2 087 postos (-9,8%).

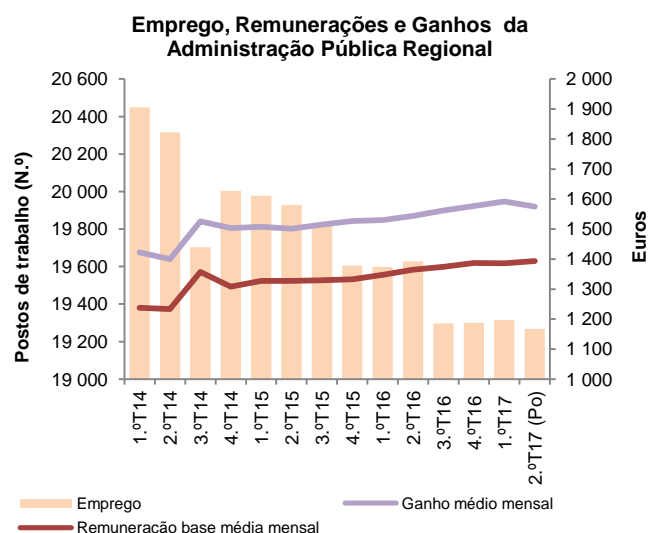
No que diz respeito ao saldo entre entradas e saídas de trabalhadores nas entidades da ARM, observa-se que foi de -393 em 2012, -440 em 2013, -517 em 2014, -399 em 2015, -305 em 2016 e de -33 no 1.º e 2.º trimestre de 2017.

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.) mostra que a S.R. da Educação continua a ser responsável pelo maior número de trabalhadores, com 9 800 postos de trabalho (50,9% do total da ARM), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego compreendidos entre os 206 (S.R. Saúde) e os 939 (S.R. Agricultura e Pescas) postos de trabalho.

Em abril de 2017, a remuneração base média mensal na ARM era de 1 393,2€, 4,7% inferior à média global das Administrações Públicas, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) se fixava em 1 574,8€, sendo também mais baixo que a média global em 6,1%. Face a abril de 2016, a remuneração base média mensal na ARM cresceu 2,1% e o ganho

médio mensal registou um crescimento semelhante na ordem dos 2,0%.

Já fora do subsector Administração Regional da Madeira, foram contabilizados, no trimestre em referência, 1 400 trabalhadores no Fundo de Segurança Social da RAM, mais 200 (+16,7%) que no período homólogo e menos 11 (-0,8%) que em dezembro de 2011.



### Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos	Valor Trimestral					Variação				
	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17 (Po)	2.ºT-17 (Po)	Homóloga (N.º)	Trimestral (%)	Trimestral (N.º)	Trimestral (%)	
<b>Emprego (i)</b>										
<b>Administração Regional da Madeira</b>	(N.º)	<b>19 627</b>	<b>19 297</b>	<b>19 300</b>	<b>19 316</b>	<b>19 267</b>	<b>-360</b>	<b>-1,8</b>	<b>-49</b>	<b>-0,3</b>
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	13 037	12 699	12 694	12 701	12 667	-370	-2,8	-34	-0,3
Serv. Fundos Autónomos da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	6 590	6 598	6 606	6 615	6 600	10	0,2	-15	-0,2
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	118	119	119	119	119	1	0,8	0	0,0
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	171	171	174	173	174	3	1,8	1	0,6
S.R. dos Assuntos Parlamentares e Europeus	(N.º)	832	823	821	814	808	-24	-2,9	-6	-0,7
S.R. das Finanças e da Administração Pública	(N.º)	653	652	653	648	647	-6	-0,9	-1	-0,2
S.R. da Inclusão e Assuntos Sociais	(N.º)	475	295	292	298	296	-179	-37,7	-2	-0,7
S.R. da Economia, Turismo e Cultura	(N.º)	517	518	513	513	513	-4	-0,8	0	0,0
S.R. da Educação	(N.º)	9 941	9 818	9 821	9 829	9 800	-141	-1,4	-29	-0,3
S.R. do Ambiente e dos Recursos Naturais	(N.º)	493	499	496	493	493	0	0,0	0	0,0
S.R. da Saúde	(N.º)	207	207	208	208	206	-1	-0,5	-2	-1,0
S.R. de Agricultura e Pescas	(N.º)	981	943	943	940	939	-42	-4,3	-1	-0,1
Empresas Públ. classific. no perímetro da APR <sup>(ii)</sup>	(N.º)	5 239	5 252	5 260	5 281	5 272	33	0,6	-9	-0,2
<b>Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira</b>	(N.º)	<b>1 200</b>	<b>1 424</b>	<b>1 409</b>	<b>1 405</b>	<b>1 400</b>	<b>200</b>	<b>16,7</b>	<b>-5</b>	<b>-0,4</b>
<b>Remuneração base média mensal (iii)</b>							<b>(%)</b>		<b>(%)</b>	
<b>Administração Regional da Madeira</b>	(€)	<b>1 364</b>	<b>1 374</b>	<b>1 387</b>	<b>1 386</b>	<b>1 393</b>	<b>2,1</b>		<b>0,5</b>	
<b>Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira</b>	(€)	<b>901</b>	<b>908</b>	<b>900</b>	<b>905</b>	<b>912</b>	<b>1,3</b>		<b>0,8</b>	
<b>Ganho médio mensal (iii)</b>							<b>(%)</b>		<b>(%)</b>	
<b>Administração Regional da Madeira</b>	(€)	<b>1 543</b>	<b>1 562</b>	<b>1 577</b>	<b>1 592</b>	<b>1 575</b>	<b>2,0</b>		<b>-1,1</b>	
<b>Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira</b>	(€)	<b>1 052</b>	<b>1 048</b>	<b>1 033</b>	<b>1 065</b>	<b>1 060</b>	<b>0,7</b>		<b>-0,5</b>	

Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP – SIEP ; SRF – SITEPR

Notas: (i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º). (ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010). (iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

# Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

## Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

## Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

## Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

## Setor Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido

## Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada

indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

## **Administração Pública**

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do stock total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne

aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emitente/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com carácter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>



## Lista de Publicações da DREM

### Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
  - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

### Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

### Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
  - *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
    - *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
  - *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
  - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
    - *Madeira em Números (Brochura)*
  - *Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

### Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

Preço: 4,00 €  
Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA

# Direção Regional de Estatística da Madeira

**As nossas portas estão abertas**

**Visite-nos em:**

<https://estatistica.madeira.gov.pt/> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

**Geral:**



- Telefone: 291 720 060
- Fax: 291 741 909
- Correio eletrónico: [drem@ine.pt](mailto:drem@ine.pt)
- Morada: Calçada de Santa Clara, n.º 38  
9004-545 Funchal  
Madeira

**Biblioteca:**



- Telefone: 291 720 070
- Correio eletrónico: [biblioteca.drem@ine.pt](mailto:biblioteca.drem@ine.pt)
- Horário de funcionamento:
  - De segunda a sexta
  - das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30